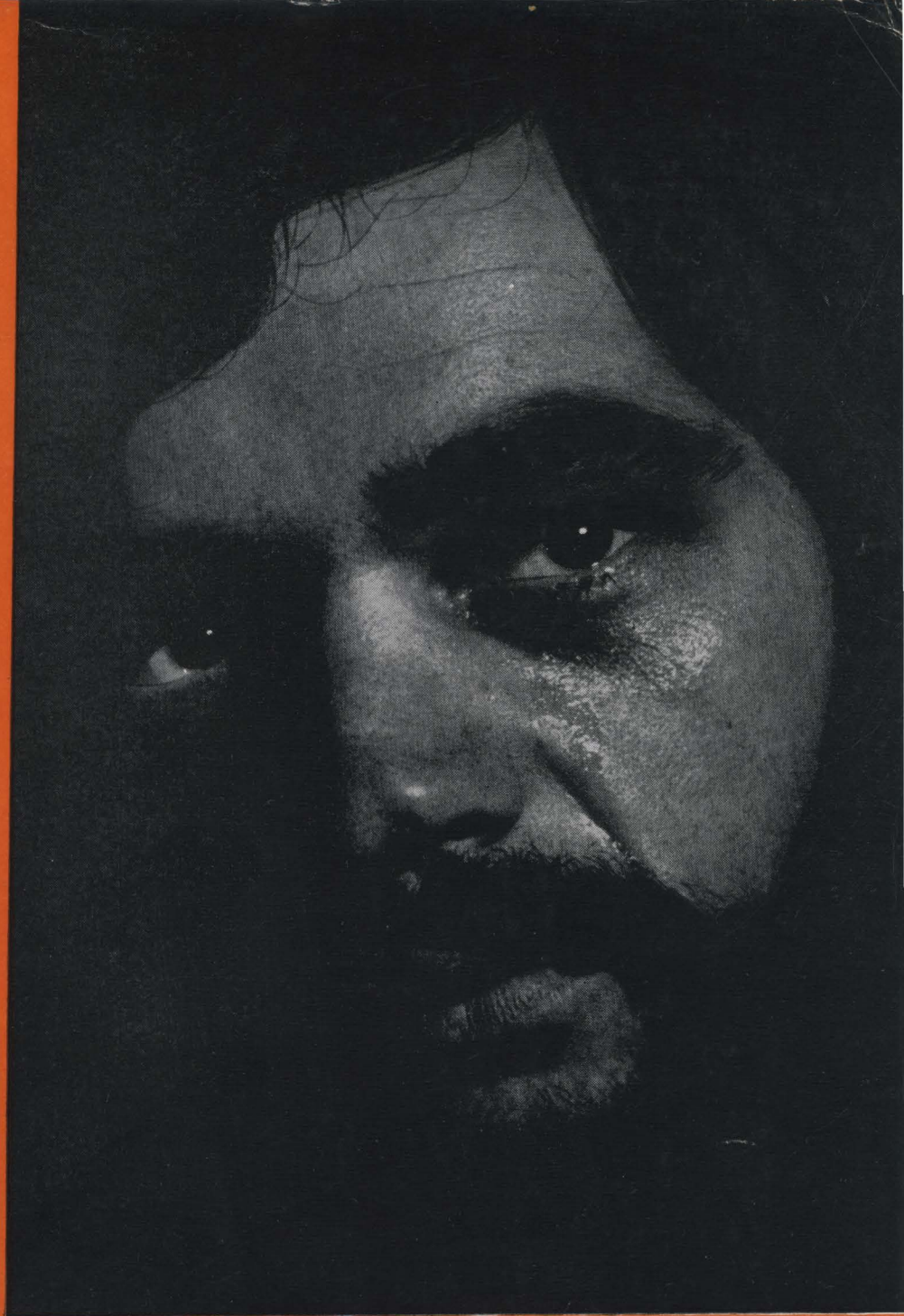


foto-cine-176

OLYMPUS



MELHORE SEU DIAPOSITIVO COLORIDO
DÊ MAIS ASAS AO SEU FILME
UMA ENTREVISTA COM CARLOS ALBERTO
NO MUNDO DA ANIMAÇÃO
ÉSTES E OUTROS ASSUNTOS VOCÊ LÊ NESTE NÚMERO

VOL. XV

JULHO/AGOSTO — 1970

Conseguimos reunir estas características em uma só câmara...

CARREGAMENTO INSTANTÂNEO

Permite o uso de todos os filmes 126 em cartucho — para slides a cores, negativos a cores, preto e branco.

FLASHCUBE

gira automaticamente. Controle automático para exposição com flash. Encaixe para flash eletrônico.

VISOR REFLEX

brilhante, livre de paralaxe. Lente Fresnel - imagem super brilhante. Telêmetro com imagem bi-partida.

LENTE

INTERCAMBIÁVEIS

Lentes básicas de 45 mm f/2.8 e 50 mm f/ 1.9 intercambiáveis com grande angular de 28 mm e 35 mm e tele-objetiva de 85 mm, 135 mm e 200 mm.

ÔLHO ELETRÔNICO CdS

Ajuste automático de exposição - desde 1/500 até 20 segundos - permite fotos sob quaisquer condições de iluminação, inclusive ao luar e à luz de candelabros.

a Kodak Instamatic Reflex!

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
S. Paulo - R. de Janeiro - P. Alegre - Recife

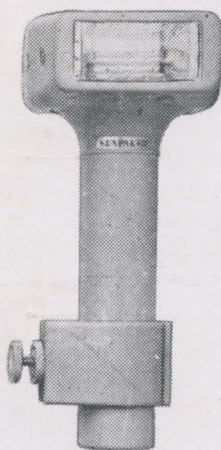
SUNPAK

a mais completa linha de
FLASH ELETRÔNICOS



Novo!

SUNPAK 107



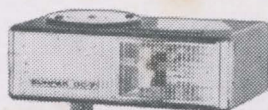
(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/ fotografias científicas ou p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



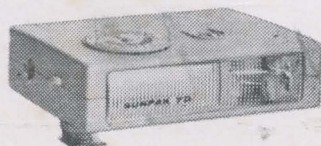
SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



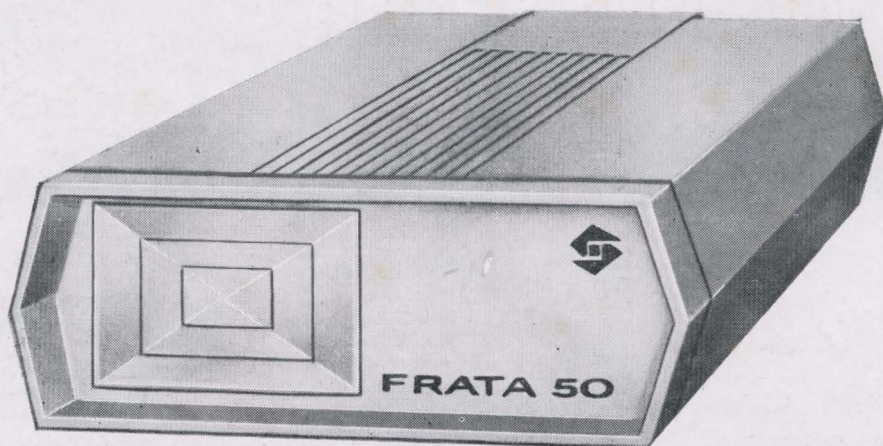
À VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo • Rio de Janeiro

Flash eletrônico amador



 **FRATA 50**

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha 6 seg.
na rede elétrica 2 seg.

Disparos por carga

de pilhas + de 75

N.º guia para

100 ASA 26
ektachrome 64 ASA 14

Duração do relâmpago 1/1000 seg.

Temperatura da cor 5600° K

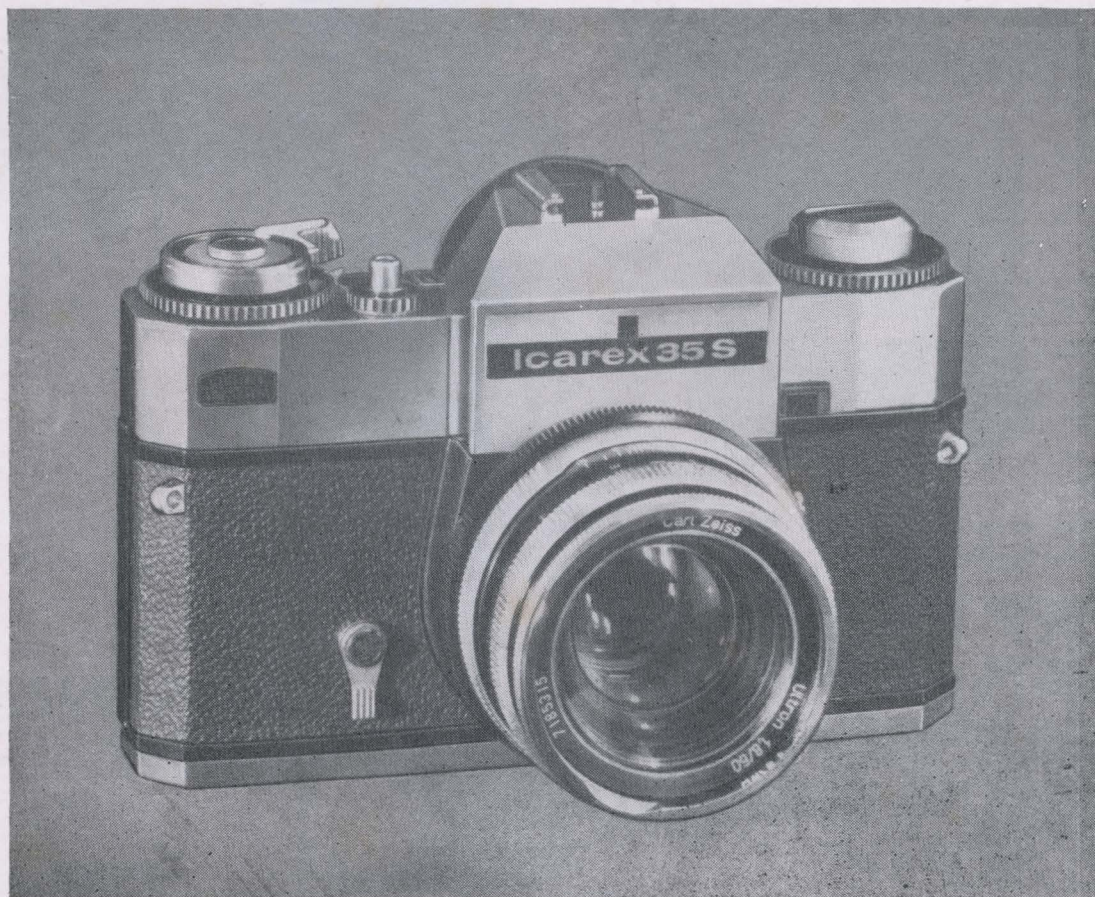
Assistência técnica perma-
nente para todo o território
nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTE NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA

Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34
RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.
Telefone: 80-9128
SÃO PAULO - SP

**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK



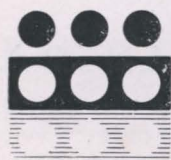
**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR
OMEGA**

DPZ



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 176

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA
Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XV

JULHO/AGOSTO DE 1970

CAPA:

"RETRATO"

de Kaoro Otuyama — FCCB

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 COMO MELHORAR SEU DIAPOSITIVO COLORIDO
(H. Cappello)
- 15 VELOCIDADE: COMO TER MAIS ASA COM O MES-
MO FILME (G. Racz)
- 24 NO BANDEIRANTE, CARLOS ALBERTO
(A. Carvalhaes)
- 28 NO MUNDO DA ANIMAÇÃO (V. Granja)

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO
PÁGINA DA C. B. F. C.
PELOS CLUBES
NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRAFICA
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00

Sob registro NCr\$ 20,00

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332/001

Departamento do Imp. de Renda
N.º 91.091

Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil



**lança
nova fidelidade
em côres...**



**o filme para slides
do profissional e
amador exigente**

50S para luz do dia e flash eletrônico
50L para luz artificial

apresentados nos formatos
135-36, 120 e filme plano

PRODUTO AGFA-GEVAERT

A Nota do mês

2.283 fotografias de 651 autores inscritos (sendo 1.824 trabalhos e 511 autores do estrangeiro), não contando a participação do Foto-Cine Clube Bandeirante, o qual não concorre à premiação — eis os números oficiais de participação ao 27.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo a 15 de agosto/70 quando se encerrou o prazo para inscrições e recebimento dos trabalhos.

Várias dezenas de inscrições ficaram de fora por não terem os respectivos trabalhos chegado em tempo de serem apresentados ao Juri, o qual, ao redigirmos esta nota, já estava terminando o trabalho de seleção.

De tão numerosa participação, que fala bem alto do renome do Salão Paulistano em todo o mundo, é de se esperar uma exposição de alto nível. A seleção, como é tradição no Salão de São Paulo, está sendo rigorosa, pois a um Salão quantitativo mas de nível mediano é sempre preferível, ainda que isso possa desagradar a muitos autores, um Salão com menor número de obras expostas mas de elevado teor artístico, capaz de abrir novas perspectivas, novas idéias para a arte fotográfica.

E ela bem que está precisando disso. Há algum tempo vimos denunciando uma certa estagnação na fotografia artística praticada na maioria dos fotos clubes de todo o mundo. Enquanto de um lado a fotografia se torna cada vez mais popular, mais divulgada, despertando o maior interesse quer ao público quer das instituições de arte, por outro lado parece haver uma acomodação dos artistas amadores às fórmulas e temas já exauridos, de fácil trânsito na grande maioria dos Salões. Com isso, nos trazendo êles uma sensação de monotonia e um certo desencanto aos críticos de arte.

Os amadores, que não têm compromissos a não ser consigo próprio e com a arte a que se dedicam, têm sido sempre uma das molas mestras da evolução da fotografia experimentando novas técnicas, novas formas de expressão, e um dos principais papeis dos Salões de Arte Fotográfica está justamente em estimular êsse desenvolvimento. É certo que isso depende muito dos respectivos Juris. Felizmente, essa tem sido sempre a orientação do Salão do Foto-Cine Clube Bandeirante, pelo que esperamos do próximo 27.º Salão Internacional um passo avante na Arte Fotográfica.

COMO MELHORAR SEU DIAPOSITIVO COLORIDO

HERROS CAPPELLO

E-FIAP - FCCB

Você pode melhorar... ou piorar o seu diapositivo colorido. Para isso você dispõe de dois métodos: o método físico e o método químico.

Quando a imagem definitiva é uma ampliação ou uma cópia obtida de negativo colorido, você pode obter a densidade e o equilíbrio cromático ideais, mediante o controle do tempo de exposição e da filtragem de cores. Ao contrário nos seus diapositivos coloridos que são executados pelo processo reversível, você não poderá ter qualquer interferência durante o seu processamento normal.

No entanto, com frequência sucede, que um pequeno erro no seu cálculo do tempo de exposição; alguma imperfeição do próprio filme ou na sua revelação, faz resultar um diapositivo colorido muito escuro ou demasiado claro, ou pode ainda apresentar uma determinada dominante colorida. Este último defeito é relativamente comum, e ainda que você queira culpar a um possível defeito de fabricação do filme, na maioria das vezes a causa está na sua falsa apreciação das condições de iluminação do assunto no momento de fazer a exposição.

Em alguns casos torna-se possível melhorar esses diapositivos coloridos e salvar uma fotografia importante ou então uma outra que deverá fazer parte de uma sequência. Isto você pode conseguir através de métodos relativamente simples. Tais métodos que poderão ser chamados de "tratamento posterior" e que podem ser físicos ou químicos, são empregados para aumentar ou para reduzir a densidade geral do seu diapositivo colorido. Com as cópias

coloridas, as possibilidades são mais limitadas, principalmente porque é difícil evitar manchas e contaminações.

Nos diapositivos coloridos, um equilíbrio cromático defeituoso pode ser disfarçado **adicionando** um matiz complementar ou **retirando** um pouco da componente cromática dominante. No primeiro caso, fica intensificada a sua densidade, enquanto que no segundo, o diapositivo ficará mais claro. Assim, no caso de um diapositivo excessivamente azul, você poderá obter um equilíbrio mais aceitável juntando um matiz uniforme de cor alaranjada pálida, ou então, clareando certa porção do corante cian. A adição do alaranjado ao excesso de azul equivale aproximadamente à produção de um cinza neutro. Isto seria intolerável em uma cópia, uma vez que tornariam escuras as altas luzes, porém, um diapositivo colorido poderá parecer normal, desde que existam condições de luz suficientes.

O tratamento **físico** é aplicável a todas as variedades de filmes, e alguns sistemas o são também a todas as variedades de cópias. Pertencem a esta categoria o tingimento, o revestimento com gelatina ou celofane coloridos, a raspagem, o retoque e a abrasão.

Os tratamentos **químicos** são mais especializados em suas aplicações, por se tratar de processos de clareamento de determinados corantes; alguns dos quais com a desvantagem de serem irreversíveis. Assim, si o resultado não é o que você esperava, o diapositivo fica alterado definitivamente. Por outro lado, em certos casos, o tratamento químico posterior pode chegar a ser quase milagrosamente eficaz.



Dos físicos o sistema mais simples e mais seguro de alterar o equilíbrio cromático do seu diapositivo é a sua montagem com um pedaço de gelatina ou de celofane coloridos. Este sistema tem a enorme vantagem de você poder verificar de imediato o seu resultado e de poder modificar também imediatamente o matiz se o resultado não foi aquele que você desejava. A intensidade da cor adicionada depende da densidade geral do diapositivo assim como de sua coloração. Se existem muitas áreas de altas luzes não será tolerável qualquer matiz intenso, sendo certo que um diapositivo ligeiramente subexposto oferece sempre mais facilidade para ser remediado do que um superexposto.

Assim, para um excesso de azul, você poderá empregar um matiz ambar-pálido;

- para um excesso de verde, poderá empregar um matiz rosado, pálido;
- para um excesso de purpura, poderá empregar um matiz amarelo pálido;
- para um excesso de vermelho, poderá empregar um matiz verde pálido, e para um excesso de amarelo, você poderá empregar um matiz azul-lavanda pálido.

Efeito semelhante você poderá conseguir colorindo ou tingindo a superfície de seu diapositivo, porém, seria muito útil testar o efeito desta operação aplicando-lhe uma gelatina colorida antes de utilizar qualquer corante propriamente dito. A coloração ou o tingimento de um diapositivo produz equilíbrio cromático muito mais vivo porém, com perigos muito mais

evidentes. O uso desses corantes deve ser seguido de alguma cautela, lembrando a sua uniformidade na aplicação e evitando cores de tonalidade excessivas. É sempre possível aumentar a intensidade de uma cor mediante uma segunda aplicação, porém nem sempre se torna fácil eliminar um excesso de cor. Uma precaução evidente é efetuar provas preliminares com pedaços de filme do mesmo tipo.

Você pode retocar com êxito tanto os diapositivos coloridos quanto as cópias. É essencial dispor de uma luz potente, e se possível também da mesma qualidade (temperatura de cor) da que será empregada normalmente para o seu exame.

A eliminação de pontos de áreas escuras é virtualmente impossível, limitando-se o retoque em adicionar densidades à imagem. A estrutura da imagem fotográfica colorida, na base de três camadas seletivas da emulsão, faz com que qualquer alteração da sua gelatina se revista de sérios riscos. É impressionante você verificar a grande intensidade de cor que podem apresentar as 3 camadas quando examinadas separadamente. A raspagem de um ponto cinza escuro, por exemplo, pode mostrar um azul intenso e depois um azul-esverdeado.

Os corantes adequados para o retoque são os que se usam para fotografia coloridas a mão e o melhor modo de aplicá-los é mediante um fino pincel de pêlo de marta de n.º 0 ou 1. Esta aplicação deverá ser em camadas sucessivas de uma solução de corante relativamente fraca. Quanto maior é a cópia ou o diapositivo, tanto mais fácil é o retoque. Nos diapositivos 35 mm os cuidados devem ser redobrados.

Outra forma de retoque físico é a abrasão das camadas superficiais da emulsão e que se aplica particularmente aos diapositivos. Este sistema consiste em rebaixar por polimento uma espessura microscópica da gelatina. O abrasivo mais adequado é um polidor metálico especial para cobre, com base de parafina. Como a cor amarela está na camada superior seu adelgaçamento determina intensificação das superfícies azuis e purpuras, e este adelgaçamento pode ser geral ou localizado. Este método pode ser usado para corrigir excesso de tonalidades amarelas devido ao emprêgo de iluminação de baixa temperatura; porém, a aplicação de gelatina azul produzirá o mesmo efeito com menos perigo e trabalho. O polidor de cobre pode ser empregado também para eliminar arranhaduras que eventualmente possam se apresentar na superfície da emulsão.

Métodos químicos

Os contínuos aperfeiçoamentos introduzidos nos corantes empregados na fotografia colorida, obrigam o uso cauteloso dos métodos de tratamento químico.

Antes de empregar qualquer desses métodos, é essencial você efetuar ensaios preliminares sobre um pedaço de filme do mesmo tipo. É conveniente também mergulhar o diapositivo num banho estabilizador após esse tratamento.

De um modo geral, o corante amarelo, só pode ser eliminado mediante a sua destruição própria dita; por isso não pode ser retabelecido no caso de super redução acidental. As reduções do magenta e do cian implicam em descoloração desses corantes, e que são reversíveis em grande parte.

Deve-se ter presente que a adição de um matiz por métodos físicos produz efeitos mais acentuados nas altas luzes, enquanto que no tratamento químico os seus efeitos se fazem sentir mais nas sombras e nas áreas de coloração mais intensa. Daí o cuidado no avaliar o grau de correção através destes métodos.

Assim como no caso do retoque com corantes, no início é melhor aplicar menos correção do que a necessária, repetindo-se a operação até conseguir o resultado desejado.

Redução do amarelo

Para clarear o corante amarelo na maioria dos tipos de filmes coloridos, o mais simples

e mais eficaz é um banho diluído e ligeiramente acidulado de solução branqueadora (hipoclorito). Esta solução tem uma concentração tal que pode destruir quase completamente o corante amarelo antes de penetrar até as camadas profundas da emulsão. Se se deixa atuar um tempo suficiente serão também destruídas as outras camadas. A sua cronometragem é bastante rigorosa, ainda mais porque o clareamento é irreversível. Você não deve tentar acelerar a sua ação usando soluções mais concentradas; isto levaria a destruir ou outros corantes, ou a própria gelatina. Além do hipoclorito você pode usar, para a mesma finalidade, uma solução do bicromato.

Fórmulas:

Hipoclorito de sódio	1 c.c.
Ácido acetico glacial	0,5 c.c.
Água q.s.q.	100,0 c.c.

ou

Bicromato de potássio	0,5 c.c.
Bisulfito de sódio	1,0 c.c.
Sulfito de sódio cristalizado ...	10,0 c.c.
Água q.s.q.	100,0 c.c.

Redução do Magenta

Dos reagentes conhecidos, dois deles são geralmente mais eficazes que os outros e são aplicáveis para quase todos os tipos de filmes. O primeiro é o hidrosulfito de sódio em solução ligeiramente alcalina. Numa variante de sua fórmula básica você pode empregar uma mistura de glicol etilénico e água como dissolvente com a finalidade de retardar a penetração e com isso limitar a sua ação à camada magenta. No caso de ataque também à camada cian, você poderá restaurá-la facilmente se mergulhar o seu diapositivo em solução de borax a 3%. O segundo reagente empregado para reduzir o corante magenta é o ácido clorídrico em solução diluída. Este ácido têm a propriedade de clarificar todos os corantes, porém só o magenta de maneira permanente. O amarelo e o cian se regeneram mediante o tratamento com uma solução de borax, ou uma de ferricianeto a 1%, e em poucos minutos.

Fórmulas:

Ácido clorídrico concentrado ..	0,5 c.c.
Água q.s.q.	100,0 c.c.

ou

Carbonato de sódio cristalizado	0,5 c.c.
Água	40,0 c.c.
Etilenoglicol	60,0 c.c.
Hidrosulfito de sódio	1,0 c.c.

Ferricianeto de potássio	1,0 c.c.
Água q.s.q.	100,0 c.c.

Redução do cian:

Também neste caso você necessitará de duas fórmulas para abranger todos os tipos de filmes. Para os filmes substantivos (tipo Agfa-color) um reagente adequado é o amidol em solução diluída. Atua rapidamente e é especialmente eficaz no caso de diapositivos ligeiramente subexpostos, ou quando se apresentam excessivamente azuis. Tem a considerável virtude de ser facilmente reversível. Numa super redução accidental o corante pode ser restaurado quase que completamente mediante curta imersão em solução de borax a 3%.

Na falta do amidol, você poderá obter efeitos semelhantes usando o próprio metol existente no seu laboratório, embora de ação mais lenta.

Para os filmes não substrativos (tipo Kodacrome) será necessária uma fórmula a base de bisulfito, que atua mais limitadamente e muito lentamente. Necessita, as vezes, temperatura mais elevada que a de 18°C para obter uma razoável velocidade de reação, e se o filme apresentar resistência, você poderá chegar até 24°C.

Fórmulas:

Sulfito de sódio an.	0,1 c.c.
Amidol	0,1 c.c.
Água q.s.q.	100,0 c.c.

ou

Sulfito de sódio an.	0,5 c.c.
Metol	0,5 c.c.
Água q.s.q.	100,0 c.c.

Interruptor:

Ácido acetico glacial	1,0 c.c.
Água q.s.q.	100,0 c.c.

Regeneradores:

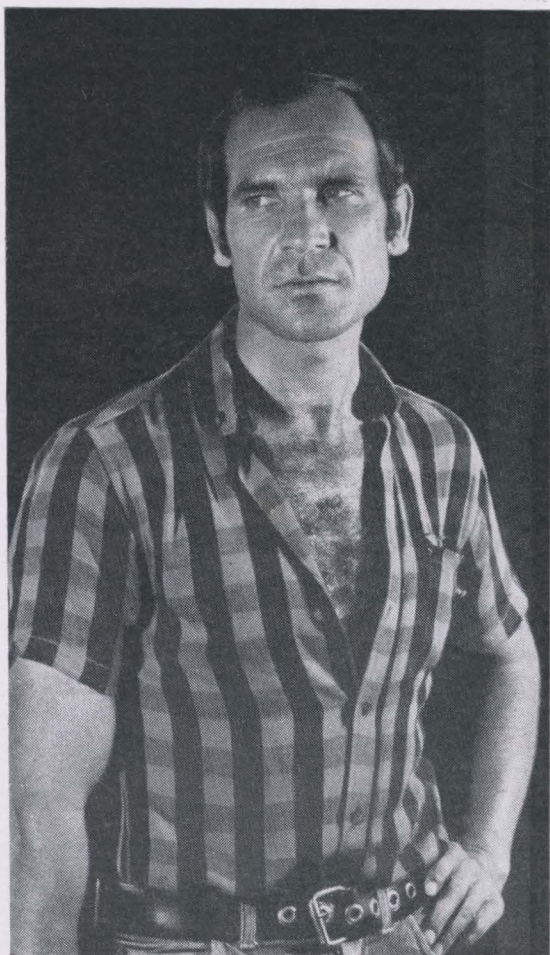
Borax	3,0 c.c.
Água q.s.q.	100,0 c.c.

Usar na temperatura de 18°C

ou

Aplicação dos banhos químicos:

Em todos os casos é sempre vantagem você juntar uma ou duas gotas de um agente humectante qualquer aos banhos e livrar o seu diapositivo de qualquer traço de gordura, antes de iniciar o seu trabalho. Um pano umedecido em tetracloreto de carbono serve para limpar o seu diapositivo. Uma vez mergulhado o diapositivo no banho redutor, você deverá controlar rigorosamente a marcha da redução examinando-o através de um foco de luz clara, de 10 em 10 ou de 30 e 30 segundos. Logo que você julgue correta a redução, deverá lavar o diapositivo em água fria, ou então mergulhá-lo em solução de ácido acético diluído, de



"Latin Lover" — Livio Tagliacarne, FCCJ

acôrdo com a fórmula já apresentada. Se você usou a solução de ácido clorídrico para reduzir o corante magenta, o seu diapositivo adquire primeiro uma côr vermelho alaranjada brilhante e logo depois passa para vermelho magenta. Quando esta imagem magenta começa a se enfraquecer, o seu diapositivo deve ser levado ao banho seguinte, com a finalidade de regenerar os corantes amarelos e cian.

A redução observada é mais ou menos proporcional ao efeito desejado. A lavagem não deverá ser prolongada além de 10 minutos, porque as possíveis impurezas contidas na água de lavagem podem provocar complicações.

Conforme já foi dito, a redução do amarelo é permanente. A super redução do magenta pode ser remediada muitas vêzes aplicando ao seu diapositivo a redução do corante cian e depois remediado esta por sua vez através da solução de borax diluído.

Se você desejar reduzir o corante magenta e também o cian, deverá reduzir primeiro o cian e depois o magenta.

Como último recurso, na hipótese de super redução accidental, você deverá submergir o seu diapositivo em solução de borax a 3%, pelo espaço de minutos ou de várias horas, se fôr necessário.

Outro recurso que você dispõe para regenerar o pigmento descolorado accidentalmente, consiste no seu tratamento por 5 a 7 minutos em revelador cromogeno. Lavar depois em ácido acético a 1% durante 3 minutos, antes de proceder a lavagem com água, que durará só 10 minutos.

Os banhos químicos podem ser aplicados em toda superfície do seu diapositivo ou apenas em parte dêle, quer seja por imersão quer aplicando-o por intermédio de um pincel adequado.

A maioria dos diapositivos, quando molhados, apresentam equilíbrio cromático distinto do que quando secos. Isto pode induzir você a erros quando tentar avaliar o efeito de um tratamento químico. Só a experiência individual sôbre os materiais usados poderá fornecer a você a necessária confiança.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

OS MELHORES FILMES E PAPÉIS PARA O CLIMA BRASILEIRO

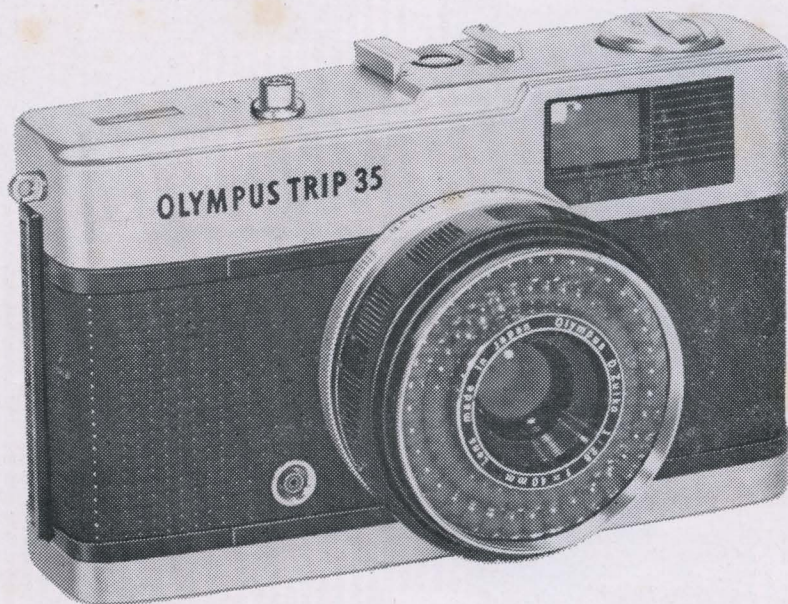


RENOME INTERNACIONAL

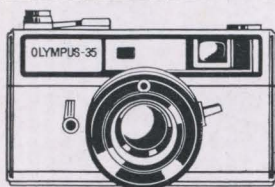
Distribuidora Exclusiva para todo o Brasil: ARTIA COM. E IMP. S. A.
Rua Joaquim Silva, 56 - 3.º - End. Telegráfico: ARTIARIO RIODEJANEIRO
Tels.: 222-1681 - 252-1846 — Rio de Janeiro, GB.

Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



Lince 22167



Conheça também o Mod. 35 LC

- fotômetro CdS
- com telêmetro acoplado

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

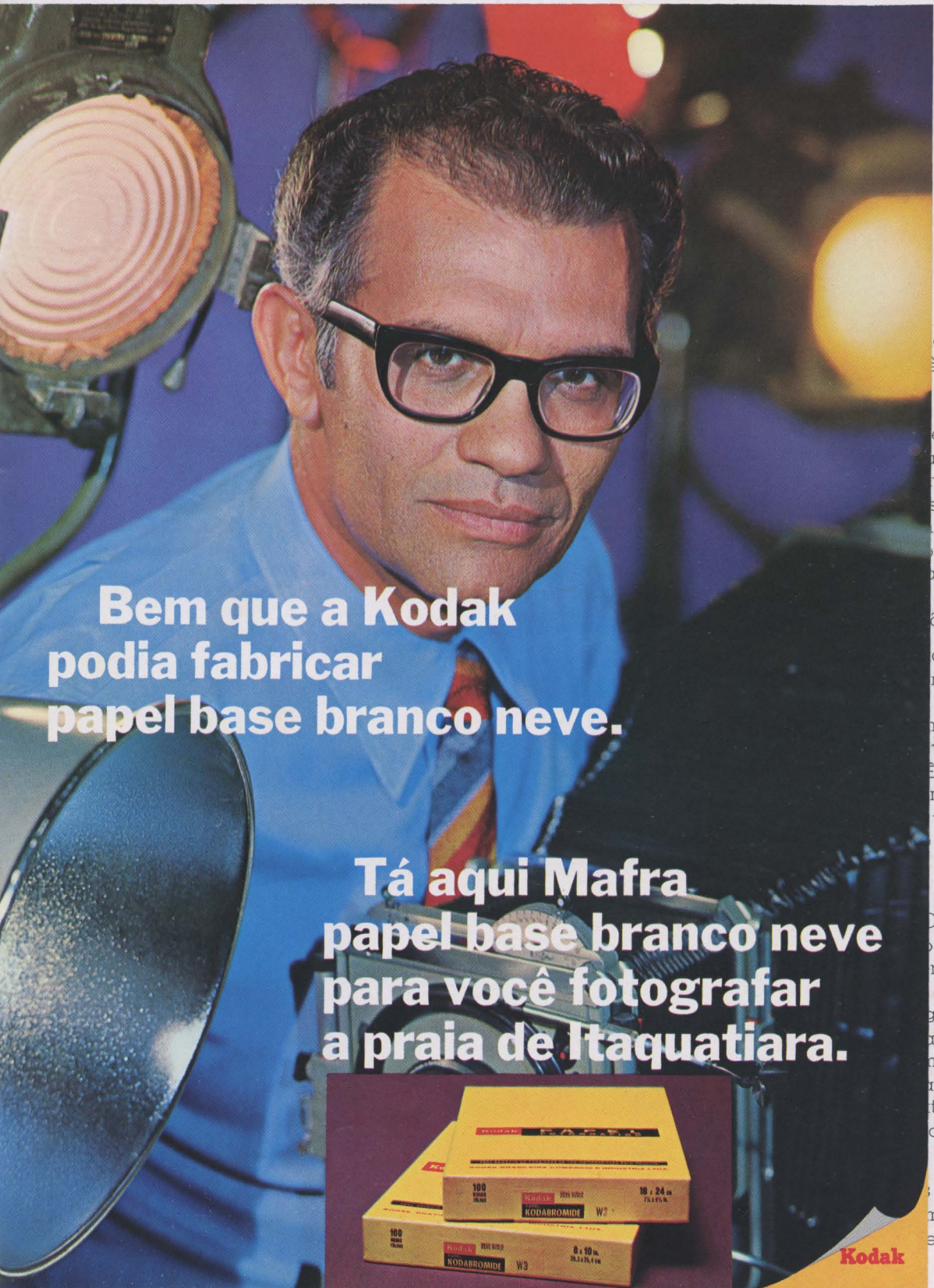
Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



**Bem que a Kodak
podia fabricar
papel base branco neve.**

**Tá aqui Mafra
papel base branco neve
para você fotografar
a praia de Itaquatiara.**



Kodak

gei-
esse
são
ne-
em,
uma
vel.
s a
ais,
ouco
arte,
do
ões.
qui-
ndo
da
nais
véu
Esse
rme
teò-
da
de
Com
o se
nta-
é o
gem
ado,
nais
aste.
tivo
o, é
as
mal-
ente



Isto não é novidade nem para o Maфра, nem para ninguém: ninguém entende tanto de filmes e papéis Kodak como os produtos químicos Kodak.

VELOCIDADE: COMO TER MAIS ASA COM O MESMO FILME

GEORGE RACZ - ABAF

A fotografia contemporânea está em busca de maiores velocidades. Aproveitar a luz ambiente torna-se uma obsessão crescente, conseguir fotografias "impossíveis" transforma-se na meta.

É essa tendência que leva os fabricantes a oferecer objetivas sempre mais luminosas e emulsões mais sensíveis. Contudo, não basta. A conjugação de filmes sensíveis com objetivas luminosíssimas ainda não responde à pergunta: como conseguir "aquela fotografia sem nenhuma luz?"

Enquanto não surgirem negativos mais rápidos, uma das soluções é forçar os já existentes, arrancando-lhes por vezes com violência, o que normalmente não estão preparados para dar. Uma boa emulsão permite que a sua sensibilidade seja elevada, além do índice do fabricante, 2,3 ou 4 vezes, desde que o revelador e nossa técnica colaborem.

Existem algumas dificuldades práticas quando nos propomos a forçar um negativo. A primeira condição é de que a emulsão seja capaz de reagir às solicitações, o que de saída elimina alguns tipos. Fizemos experiências bem sucedidas com filmes Kodak e Illford, os quais nunca falharam, mesmo nas condições mais desfavoráveis.

A escolha de um revelador é tão importante quanto o negativo eleito. Nêstes experimentos, usamos, invariavelmente, o RODINAL da Agfa, sob todos os aspectos, extraordinário, variável, enérgico, compensador e que não prejudica a definição da imagem, pois sendo de grão médio, não possui solvente de prata.

São dois os perigos principais que rondam o processo de forçar um negativo:

- 1 — Contraste excessivo
- 2 — Véu químico

Nas revistas especializadas estrangeiras têm surgido alguns artigos sobre esse assunto, mas os resultados que oferecem são decepcionantes. O alto contraste dos negativos forçados transformam a imagem, praticamente, em silhuetas brilhantes numa superfície preta, empastada e desagradável. Ao contrário, as experiências descritas a seguir, têm resultado em negativos normais, com o contraste relativamente muito pouco aumentado. Isso se deve, em grande parte, à surpreendente ação compensadora do RODINAL, até nas mais altas concentrações.

Quando se força um filme além daquilo que é capaz de dar de si, ultrapassando a sua reserva de energia, a revelação da imagem vai se retardando, cada vez mais lenta, ao mesmo tempo que surge o véu químico, com intensidade crescente. Esse véu consiste num escurecimento uniforme das partes transparentes do negativo e, teoricamente, um negativo velado, quando da ampliação, não permite a impressão de pretos de qualidade.

Na prática, nem sempre é assim. Com frequência o véu é um aliado quando se força o filme, porque quanto mais violentamente esta operação é aplicada, maior é o contraste decorrente, tendendo a imagem para a silhueta. O véu, quando moderado, ajuda a manter a relação de tons normais da imagem, cortando muito do contraste. A desvantagem única, pelo fato do negativo ser bem menos transparente no seu todo, é que a ampliação demora mais.

Depois de longas experiências, eis as fórmulas de revelação que usamos normalmente, com os resultados completamente seguros:

NEGAT	SENSIBILIDADE	RODINAL	TEMPERATURA	TEMPO
FX	100 ASA	1:50	20°C	10 m.
PX	400 ASA	1:50	"	15 m.
VX	400 ASA	1:50	"	15 m.
TX	800 ASA	1:50	"	15 m.
TX	1600 ASA	1:25	"	20 m.
TX	3200 ASA	1:25	"	40 m.
TX	6400 ASA	1:12	"	40 m.
HP4	1600 ASA	1:25	"	20 m.
HP4	3200 ASA	1:12	"	20 m.
HPS	3200 ASA	1:25	"	20 m.
HPS	6400 ASA	1:12	"	20 m.

O TX e o HP4 dão o seu rendimento máximo a 1600 ASA, conservando bem a sua potência até 3200 ASA. A 6400 ASA o TX oferece sinais de cansaço e véu, embora já o tivéssemos levado até 10.000 ASA.



"Retrato" — Marcel Giró, E-FIAP — FCCB

O HPS vai bem até 3200 ASA e começa a apresentar véu a 6400 ASA, onde para de revelar imagem.

A vantagem do sistema acima descrito, em relação aos outros similares que conhecemos, como já foi salientado, é não prejudicar a definição da imagem ao mesmo tempo em que conserva uma relativamente alta gama de meios tons. É claro que cada fotógrafo deve adaptar a tabela a sua maneira habitual de trabalhar, medir a luz e conservar a temperatura do revelador no banho. É raro que duas pessoas fotometrem da mesma maneira ou que agitem o tanque de modo igual.

Vamos experimentar, então, vale a pena.

FOTOGRAFIA AÉREA NO COMBATE À FERRUGEM DO CAFÉ

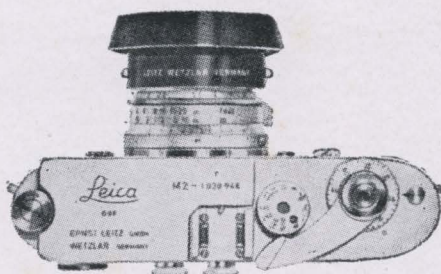
A Conferência Internacional Cafeeira, que se efetuou em São José, Costa Rica, para buscar maneiras de combater a ferrugem do cafeeiro, ouviu um relatório de Robert Colwell, da empresa "Earth Satellite", da Califórnia, no qual se descreveram métodos de detectar a praga por fotografia aérea, inclusive em suas etapas incipientes.

A reunião estudou um programa para erradicar ou isolar o surto de ferrugem alaranjada que surgiu em três áreas do Brasil, onde em abril último apareceu pela primeira vez no Hemisfério Ocidental. Indicou-se que as economias de nações latino-americanas dependentes do café poderiam ver-se gravemente ameaçadas, caso não fosse contida a expansão da praga.

Colwell explicou como a fotografia infra-vermelha da reflexão da folhagem podia captar a falta de vigor das plantas devido ao ataque da praga, já que a reflexão de energia infra-vermelha nas folhas diminui quase imediatamente depois de iniciado o surto.

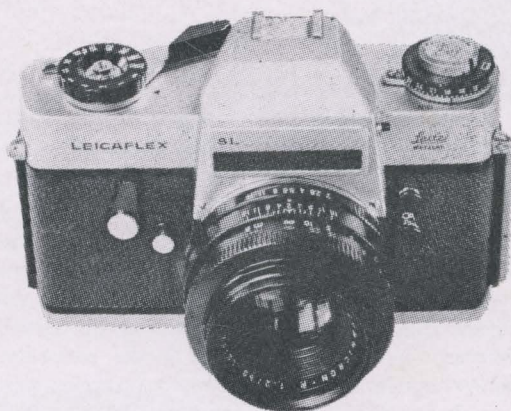
O técnico acrescentou que essa alteração pode ocorrer muito antes do que se note mudança alguma por reflexão da parte visível do espectro, posto que nessa etapa ainda não ocorreu transformação alguma da qualidade e quantidade da clorofila.

Quando a folha começa a amarelar, já é muito tarde para combater o mal, a não ser mediante destruição da planta.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tecnicamente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB



“Na Rua Augusta”

UM DIPLOMATA - FOTÓGRAFO VIU SÃO PAULO

O Museu de Arte de São Paulo exibiu no mês transacto, fotos de autoria de PETER SOLMSSSEN que compuzeram o seu álbum fotográfico sobre São Paulo, lançado na oportunidade da abertura da mostra, presente numeroso público.

O livro é, sem favor, o melhor documentário fotográfico sobre a nossa Capital já editado. Primorosamente impresso — de qualidade surpreendente mesmo — honra também a nossa indústria gráfica, pelo que estão de parabéns não só o autor das fotos como também “Gráficos Brunner Ltda.,” pela edição do álbum. Com êle, prestou-se inestimável serviço a São Paulo.

É um livro que deverá estar na biblioteca de todos quantos amam êste abençoado rincão de nossa pátria, especialmente os profissionais e amadores da fotografia. Através dêle e de como o diplomata-fotógrafo Peter Solmssen viu São Paulo, ficamos amando ainda mais o nosso São Paulo. Porque Peter Solmssen sentiu e viu São Paulo como ninguém ainda o fêz. E não exitou em transferir para uma magnífica coletânea de 130 imagens a sua visão e os seus sentimentos, através dessas imagens transmitindo aos paulistas e brasileiros, e ao mundo todo, um São Paulo ao mesmo tempo pujante

e poético que a grande maioria dos próprios paulistanos desconhecem.

“São Paulo é um enigma — diz Peter Solmssen na introdução ao livro. — Apesar de figurar entre as oito maiores cidades do mundo, e a que mais cresce entre tôdas elas, até recentemente era pouco conhecida além das fronteiras do Brasil. Na verdade, êste fato não é tão surpreendente quando se descobre que os próprios paulistas conhecem muito mal sua cidade.

“Quando me transferei do Rio para São Paulo, meus novos amigos paulistas geralmente diziam: “Ah! você vem do Rio — então não vai gostar de São Paulo.” Acho que êles pensam assim porque São Paulo sempre viveu à sombra do Rio, mais famoso por sua fabulosa beleza cênica. São Paulo cresceu tanto ao redor dos paulistas que êles se deixaram dominar por ela e estão alheios aos seus encantos. Ela cresceu tão rapidamente, que na lembrança de paulistas relativamente jovens, São Paulo ainda era uma cidade adormecida.

“O que tentei fazer foi mostrar o ponto de vista do um forasteiro interessado, mostrar a força dêste gigante industrial e, ao mesmo tempo, revelar um pouco da beleza pela qual esta cidade nunca recebe crédito.

“Muito da fôrça de São Paulo vem de sua população emigrante que ainda consegue conservar grande parte de sua cultura enquanto se deixa assimilar pela vida brasileira. A mistura de italianos, japoneses, alemães e outros com os grupos brasileiros mais velhos, oferece uma variedade infinita de fisionomias e costumes, irresistível a um fotógrafo.

“Este livro, espero, dará a resposta aos meus amigos brasileiros que tanto se surpreenderam com o fato de minha família e eu termos desejado vir para São Paulo e termos gostado tanto daqui.”

Mais do que uma resposta, o livro é um desafio a nós outros, fotógrafos profissionais e amadores brasileiros e paulistas, que ainda não soubemos sentir e captar São Paulo tão bem quanto o fêz o forasteiro Peter Solmssen.

O diplomata Consul Peter Solmssen, há três anos adido cultural do Consulado Norte-Americano em São Paulo, advogado e ex-fotógrafo das revistas “Life” e “Time”, flautista nas horas vagas, vencedor do concurso fotográfico sôbre nossa Capital promovido no ano passado pela Secretaria Municipal de Turismo, e que agora retorna aos Estados Unidos para um curso de especialização na Fletcher School of Law and Diplomacy, Boston, com o livro que nos legou prestou, repetimos, inestimável serviço a São Paulo. Obrigado, Consul Peter Solmssen.



‘Ibirapuera’



FOTOQUÍMICA “EDICT” LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — São Paulo — Brasil

IV CONVENÇÃO AMERICANA DE FOTOGRAFIA DA FIAP

Sob os auspícios da Federação Colombiana de Fotografia e patrocínio da Confederação Continental Americana da FIAP, ora com sede em Medellín — Colômbia — realizar-se-á nesta cidade da América do Sul a IV Convenção Americana de Fotografia da FIAP, a qual durará dos dias 17 a 19 do corrente mês de agosto, tendo início com a inauguração da IV Bienal Americana de Fotografia, certamente que vem se efetuando periodicamente, por ocasião da reunião bienal das federações de fotografia filiadas à FIAP e que se reúnem sob a égide da CCA/FIAP.

Promete ser mais uma agradável reunião das entidades que nas Américas representam a Federação Internacional de Arte Fotográfica — FIAP e as quais, segundo resolução recente do organismo internacional, constituem, com aquela denominação um secretariado próprio, conquanto tô-

das elas filiadas diretamente à FIAP.

Infelizmente a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema não poderá enviar um representante ao conclave de Medellín, tendo porém solicitado ao seu sócio honorário sr. Hector Y. Fajta — ESFIAP, de Buenos Aires, que a represente honorariamente caso fôr a Medellín.

Todavia, à Bienal estará a C.B.F.C. presente, em suas duas seções: preto e branco e diapositivos cor. Em reunião efetuada na tarde de 18 de julho último e para a qual veio especialmente de Volta Redonda o Diretor do Departamento Fotográfico, dr. Günther H. Luderer, a comissão integrada por ele e elementos da Comissão Artística da entidade, que designou — dr. Herros Cappello, dr. Raul Eitelberg e Emil Issa — selecionou os trabalhos que constituirão a nossa representação cuja relação daremos no próximo número.

XI Congresso da FIAP — Em Turim, Itália, sob o patrocínio da Federação Italiana das Associações Fotográficas e no Centro Cultural FIAT, realizaram-se, de 27 a 30 de maio último, o XI Congresso Internacional da FIAP e a XI Bienal em Preto e Branco na máxima entidade, com o comparecimento de representações de 30 países. Na mesma ocasião teve lugar a 3.ª Bienal FIAP-JEU-NESE, certamente que vem despertando cada vez mais a atenção dos jovens praticantes da fotografia artística, tendo-se inscrito este ano 15 países filiados.

Importantes resoluções foram tomadas no conclave durante as reuniões que se seguiram à inauguração das Bienais. Dentre elas destacamos as seguintes:

V TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL

Aproveitando a sua estada em São Paulo, o dr. Günther H. Luderer, diretor do Departamento Fotográfico, trocou idéias com os seus companheiros de Diretoria sobre a realização do V Torneio Fotográfico Nacional, o qual deverá ter início ainda este ano.

Segundo informa o diretor do D. F., já está assente que o 1.º concurso será patrocinado pelo Cine Foto Clube de São Leopoldo, a entidade gaúcha que em poucos anos de vida tem tido tão destacado papel no nosso movimento artístico-fotográfico. Falta só escolher a data da realização, para o que o dr. Günther já escreveu àquele clube consultando-o a respeito. Os outros dois concursos provavelmente só terão lugar no próximo ano de 1971, devendo ser convidados um clube da Guanabara ou do Estado do Rio de Janeiro e um do Estado de São Paulo.

Homenagem postuma a 2 titulares FIAP — Em seu discurso inaugural das reuniões, o dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da FIAP, logo ao início prestou significativa homenagem postuma a dois grandes batalhadores da entidade, desaparecidos ultimamente: o sr. Ernest Boesiger, saudoso secretário geral e que tôdas as nações filiadas se habituaram a estimar, e sr. Toso Dabac, membro da Comissão Artística da FIAP e eminentemente fotógrafo iugoslavo. A Assembléia co-participou da homenagem, observando de pé um minuto de silêncio.

20.º aniversário da FIAP — O sr. R. Bourigeaud, Vice-Presidente da FIAP, retratou em brilhante alocação a passagem do 20.º aniversário da entidade, fazendo um



NOTÍCIAS DA

FIAP

(Federação Internacional de Arte Fotográfica)

histórico de sua fundação e ressaltando o quanto têm contribuído para o seu progresso contínuo os méritos inestimáveis do Presidente Van de Wyer que, animado por um idealismo a toda prova, vem trabalhando sem descanso para aproximar cada vez mais os fotógrafos do mundo inteiro.

Movimento do quadro de filiados — Por proposta do Presidente foram admitidos mais os seguintes países na FIAP: Escócia (Scottish Photographic Federation); Principado de Monaco (Photo-Club de Monaco); Estados Unidos da América do Norte (Photographic Society of América — PSA); União Soviética (Comissão Central de Fotografia Soviets Photo). Com exceção da Escócia, os novos filiados já se fizeram representar nesse XI Congresso FIAP.

Foram eliminados do quadro de filiados a Societé Libanaise, do Líbano, e o Foto-Club de Cuba, por

não terem mais entrado em contato com a entidade.

Ficou esclarecida a questão da duplicidade de representantes da Dinamarca, sendo ratificada a decisão do Comité Diretor de considerar com membro exclusivo daquele país a Selskabet For Dansk Fotografi que se fez representar no Congresso já nessa qualidade.

Quanto ao Canadá, que tem duas entidades inscritas na FIAP — The Color Protographic Association of Canadá, exclusivamente para fotografias em cor, e The Association For Protographic Art, para fotografias em preto e branco, tendo o Canadá direito, porém, apenas a um voto nos Congressos da FIAP — decidiu-se que cada uma daquelas entidades pagará apenas a metade da contribuição anual, ou seja US\$ 15, e mais uma cota voluntária a seu critério. Sendo ainda o Canadá membro da P.S.A., a representante desta entidade de-

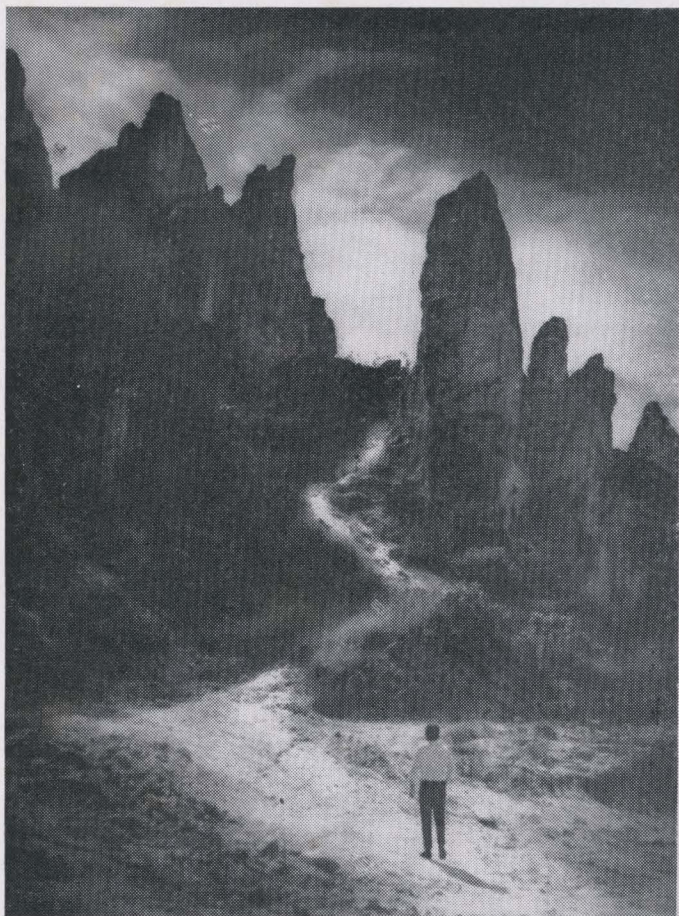
clarou que esse país terá inteira liberdade para continuar filiada à FIAP.

Eleição do Comité Diretor — O último dia do Congresso teve início com a eleição do novo Comité Diretor da entidade, tendo sido, com exceção do cargo de Secretário Geral que se achava vago, reeleitos os membros anteriores.

Ficou assim constituído o novo Comité: Presidente, Dr. Maurice Van de Wyer; Vice-Presidente, M. Roland Bourigeau; Tesoureiro, M. H. Bosenberg; Conselheiro, M. S. Comanescu; Secretário Geral, Mme. O. Bretscher.

Foram ainda aclamados por unanimidade, em voto a descoberto, os seguintes membros:

Presidente do Conselho Superior da Juventude, M. Emil L. Mutzler; Administrador de portfolios e competições, M. Victor Lontie; Chefe do serviço de imprensa, M. Jean-Pierre Kohli.



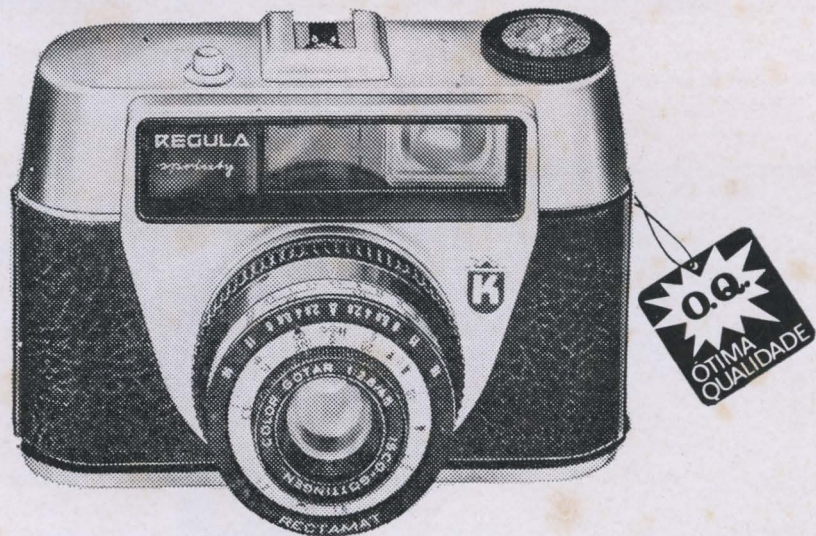
“Na trilha do desconhecido” — Ubiracy C. Lima, ABAF

FOTÔMETRO ZEISS IKON CONSIDERADO SOBRESSALENTE

Uma das mais conceituadas revistas alemãs para consumidores submeteu, há pouco tempo, os fotômetros fotoelétricos e manuais a um teste. Somente três dos 19 aparelhos oferecidos na República Federal Alemã foram qualificados de sabressalentes, ou seja, dois da casa Gossee e o **Ikophot CD** da Zeiss Ikon.

Também no estrangeiro o Ikophot CD goza de excelente reputação. Numa análise de 35 fotômetros um dos mais conhecidos “experts” americanos escreveu: “É minha opinião firme que o Ikophot CD é o melhor dos fotômetros manuais de indicação rápida. É leve e facilmente manejável com uma só mão. Sua medição é muito exata correspondendo de forma ideal às características das películas reversíveis em cores. A indicação é rápida e positiva”.

Oportunidade única para Você ter uma **REGULA**



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Porisso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

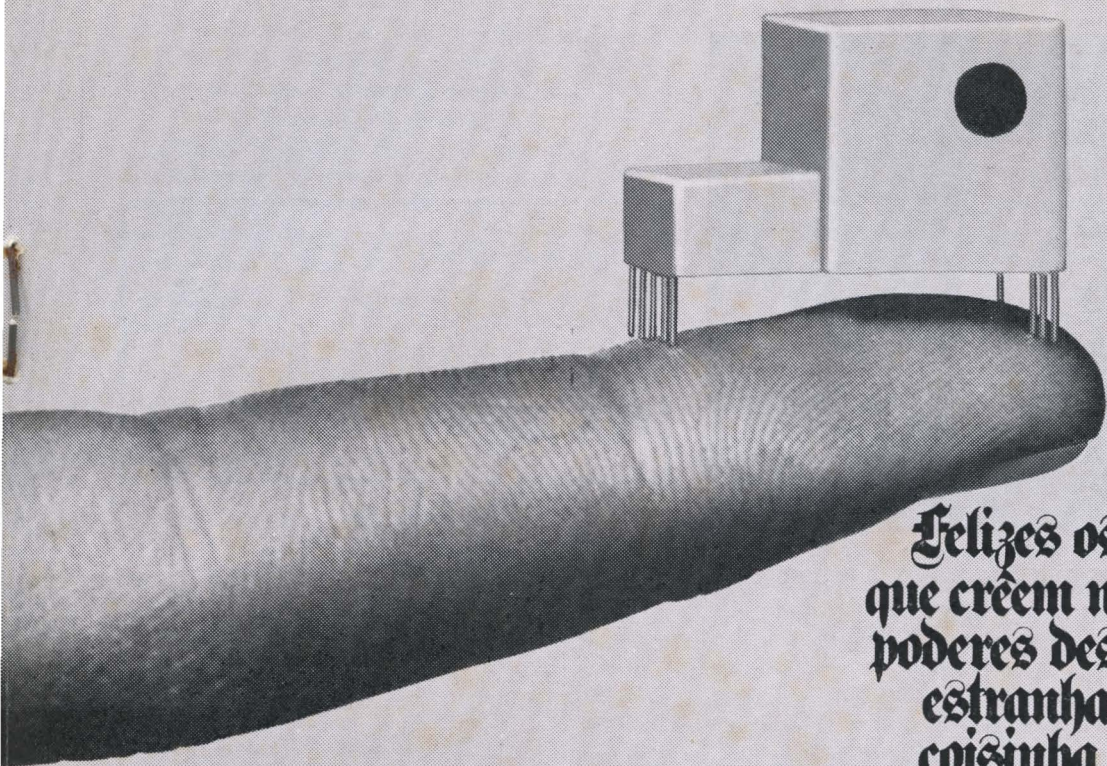
SÃO PAULO

SOSECAL

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Comércio e Importação S.A.



**Felizes os
que creem nos
poderes desta
estranha
coisinha.**

Esta estranha coisinha é, nada mais nada menos que o cérebro eletrônico da Yashica Electro 35.

Graças a êle, você se liberta dos complicados cálculos de exposição e diafragma cada vez que fôr tirar uma fotografia.

É o mesmo que um computador a seu serviço exclusivo: analisa as condições de luz, calcula o tempo de exposição com qualquer abertura.

Você pode confiar cegamente nas suas respostas.

Êle é infalível. Basta apertar um botão. A Electro 35 responde pelo resto, isto é, boas fotos, sem flash, a qualquer hora. Em preto e branco, a côres ou slide. Mesmo à luz de uma vela.

Porque esta estranha coisinha garante à Electro 35 uma outra qualidade inédita: é a única câmara que não tem medo do escuro.

A câmara que assume a responsabilidade.



YASHICA *Electro 35*



CARLOS ALBERTO DE SÁ MOREIRA

NO BANDEIRANTE, CARLOS ALBERTO, A VOZ DAS "ATUALIDADES FRANCÊSAS"

Texto e foto de
A. Carvalhaes - FCCB

À nossa frente, em carne em osso, a muito conhecida voz das **Atualidades Francesas**, que todos os dias é familiar aos ouvidos pela televisão e o cinema. Poucos saberiam ligá-la a um ex-professor de História Moderna e do Brasil, que foi da Universidade Católica de São Paulo e hoje está radicado em Paris. É **Carlos Alberto de Sá Moreira**, o dono daquela voz tranquila e inconfundível, que tôdas as semanas dá brilho aos últimos acontecimentos e à vida francesa, em particular.

Carlos Alberto veio passar um fim-se-semana em São Paulo, quando apresentou no Foto-Cine Clube Bandeirante — numa noite fria, mas de grande afluência de associados — as suas montagens fotográficas sonorizadas, um gênero artístico que na Europa é muito difundido e ao qual êle dedica as horas que não passa ao lado dos microfones da **Radio Television Française**.

A VOZ

Foi em 1946 que a Sociedade Pathé Cinéma (rival da Gaumont, a outra maior sociedade cinematográfica da França) lançou nas telas de todo o mundo o seu apreciado jornal **Atualidades Francesas**. No Brasil, ficou célebre a voz do seu narrador, cujo nome a maioria só veio a conhecer quando o cômico José Vasconcelos o anunciou na sua perfeita imitação: Júlio Rosen.

Com o desaparecimento de Rosen, os produtores começaram a procurar um brasileiro que o substituísse. Por mero acaso, o escolhido foi um professor de História, que andava por Paris projetando **slides** e que se saíra muito bem na narração de um filme científico sôbre a energia nuclear na França.

Carlos Alberto, o professor, não sonhava com a carreira de narrador profissional de cinema, ambicionada por muitos locutores em todo o mundo. Apenas, êle tinha prática didática, uma voz de timbre agradável, que soava discreta e não se entregava a nenhum malabarismo vocal — tão a gôsto de certos brasileiros que gravam trilhas sonoras em Hollywood.

O seu teste convenceu os produtores de que ali estava o homem certo para narrar — a partir daquêle ano de 1963 — as **Atualidades Francesas**. Os produtores acreditavam que Carlos Alberto de Sá Moreira tinha muita experiência de microfone, o que não era verdade: êle apenas o enfrentara pela primeira vez com aquela sóbria tranquilidade que o distingue, sem errar uma única palavra durante tôda a gravação.

Hoje, Carlos Alberto narra semanalmente para o cinema as apreciadas **Atualidades Francesas** e, para a televisão, o **Panorama da França**. Como funcionário da **Radio Television Française** grava ainda programas de rádio para o Brasil — geralmente com assuntos culturais e canções — e participa das emissões em ondas curtas da RTF, destinadas ao nosso país.

É ele quem conta, com o timbre e a cadência de quem estivesse narrando um filme, que as **Atualidades Francesas** mantém uma equipe de cinegrafistas para cobrir os fatos mais importantes da vida no país, que são depois intercambiados com as atualidades de outros países, cujos trechos mais significativos e importantes passam a fazer parte da cobertura internacional da série.

Semanalmente saem de Paris e são transportados imediatamente pela Air France, versões narradas em inglês, alemão, espanhol, russo, árabe, holandês, português (para Portugal) e **brasileiro**.

O SOM

Mas, é falando do seu **hobby** — a montagem sonorizada — que esse advogado paulistano de 40 anos, formado no largo de São Francisco (mas que nunca exerceu a profissão), se sente bem — afinal, graças à fotografia ele foi a Paris e encontrou o seu destino.

Faz questão de mostrar sua carteirinha da Sociedade Francesa de Fotografia (a mais antiga do mundo, fundada em 1854), onde pratica esse passatempo ainda pouco conhecido no Brasil.

A montagem sonorizada consiste numa projeção de **slides** coloridos através de dois projetores. Na frente de cada objetiva há um diafragma, ligados por um disparador a uma simples alavanca fixada numa pequena tábua, onde também estão os botões de comando dos projetores.

Carlos Alberto senta-se com a tábua nos joelhos, aciona um gravador e, à medida que a fita magnética reproduz as músicas e os textos que ele gravou, vai acionando os botões de troca dos **slides** e movimentando — ora rápido, ora ligeiro — a alavanca que abre e fecha os diafragmas, provocando bonitas fusões de imagens.

A impressão é de cinema, mas a nitidez da imagem é muito superior a ele, pois não existe oscilação, nem riscos provocados pelo desgaste do filme. Além do mais, cinema é muito mais caro de fazer e não daria a Carlos Alberto o prazer de estar obrigatoriamente presente em cada sessão, recriando manualmente aqueles efeitos que encantam pela precisão.

O COMEÇO

Tudo começou há 15 anos, quando Carlos Alberto dava suas aulas de História em São Paulo. Ele mesmo fotografava livros com obras

de arte. Depois, fotografou as cidades históricas de Minas Gerais e fez a sua projeção com música. A fusão das imagens era obtida com um reostato que acendia e apagava as lâmpadas de projeção.

Em 1959, Carlos Alberto foi à Europa levando suas montagens sobre arte brasileira e arquitetura, patrocinado pelo Itamarati e lá encontrou um sistema diferente de projeção — esse de diafragmas colocados adiante das objetivas de projeção, que passou a adotar.

Em janeiro de 1960, fez sua projeção no Museu do Louvre, acolhido pelo seu consultor, Germaine Beazin, autoridade em barrôco brasileiro e autor de um livro sobre o Aleijadinho. Em contato com os franceses, Carlos Alberto aperfeiçoou sua técnica.

Entrou para a tradicional Sociedade Francesa de Fotografia e passou a admirar os trabalhos dos maiores da montagem sonorizada. Um José Chevreau, que conta em imagens paradas a impressionante estória dos três últimos hipotéticos habitantes de uma cidade na Provença. Um Robert Thuillier, que tem uma memorável evocação histórica de Balzac. Um Jean Bichet, autor de uma verdadeira obra-prima: a evocação de um cego que interpreta a vida pelo tato e que o fotógrafo mostra através de silhuetas e jogos de luz.

Sobretudo, Carlos Alberto destaca o papel de Claude Madier, autor de vários livros sobre montagens sonorizadas e animador do festival anual de Vichy. Lá (e em Epinal também) se reúnem os amadores desse gênero, apresentando seus trabalhos, que não podem exceder dez minutos de projeção.

Para que a apresentação seja realmente agradável, o autor deve não apenas saber manejar muito bem uma câmara fotográfica, como principalmente o gravador. Vale notar que na França, além dos clubes de fotografia, existe também a Associação Francesa de Caçadores de Som, que edita a publicação **O Gravador**.

Carlos Alberto produziu treze montagens sobre o Brasil e quatro sobre a Grécia e as ruínas romanas, que apresenta em conferências patrocinadas pela Embaixada do Brasil. Com a ajuda da espôsa, Amelina, que também fotografa e é a crítica mais impiedosa dos seus trabalhos (responsável até por muitos cortes e modificações), ele agora vai se dedicar ao gênero humano, fotografando rostos.

Outro projeto seu é um policial, ambientado num quarto de hotel, onde um homem que vai ser morto (mas que nunca será visto em cena) procura descobrir entre as quatro paredes, de onde virá sua morte.

Carlos Alberto utiliza o filme Kodachrome, que na Europa custa quatro dólares e meio, incluída a revelação, que é feita mesmo em Paris, em três dias. Tem duas câmaras Nikon, uma teleobjetiva de 200 milímetros, dois gravadores Uher e um tocadiscos Thorens.

As imagens são captadas por êle nos fins de semana e as montagens são feitas em casa, à noite. A que fêz sôbre as ruínas romanas de Palmira, lhe consumiu dois meses de horas livres. Sua obra preferida, entretanto, é **Trip-**

tico, Evocação da Arte Grega, porque só tem música como acompanhamento das imagens, as quais são projetadas exatamente na sua cadência.

Carlos Alberto de Sá Moreira passou um mês no Brasil preparando um audiovisual para a Varig fazer promoção turística na Europa. Por isto, êle revisitou, de máquina em punho, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Manaus, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre e São Paulo, de onde regressou a Paris e os microfones das **Atualidades Francesas**.

Aprender divertindo-se: Fotografia pela T V - 2

Um pai de família muito chato, que era o tormento da mulher e filho exigindo que êles ficassem como estátuas para serem fotografados, acaba se transformando num sujeito muito bacana fazendo fotos com todo mundo descontraido e movimentando-se. Cenas cômicas e explicações sérias intercalam-se; fotografias horríveis (inclusive a "bruxa" da sogra) e fotos lindas. É o curso de fotografia que a TV Cultura levou ao ar tôdas as têrças e quintas-feiras, às 19h30, durante o mês de julho.

A idéia de produzir o curso só pode ser levada avante com a colaboração da Kodak, que colocou à disposição da



TV Cultura sua grande experiência no setor, através da assessoria técnica do prof. Virgilio Cação Filho. De uma forma agradável, o telespectador foi aprendendo as noções básicas de fotografia e descobrindo uma série de erros que normalmente se comete quando se dispõe a fotografar, sem ter os conhecimentos básicos necessários.

O pai de família do curso progrediu em conhecimentos

de fotografia à medida que as aulas se desenvolveram, chegando ao fim como um fotógrafo razoável, para alegria de todos. Os últimos minutos de cada aula eram dedicados a trechos de um filme norte-americano, bastante elucidativo, que tem Buster Keaton como ator principal.

Parabéns à TV-2 e à Kodak pela iniciativa e sua feliz realização. Vale a pena continuar!

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



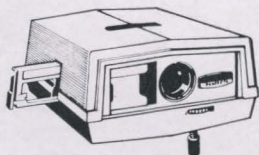
Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

Procure conhecer os modelos:



CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



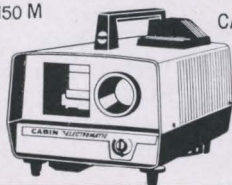
AUTO-CABIN



RETRO PROJETOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTENCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

NO MUNDO DA ANIMAÇÃO

Vasco Granja

Filmes húngaros em episódios para televisão

O cineasta húngaro Jozsep Nepp é o autor principal de uma série de filmes destinada à televisão: **Cemla Mezga**. Nela se descrevem as aventuras da família Mezga, que consegue contactar com os seus descendentes do ano 3.000. Aproveitando-se de tal situação, as personagens do filme procuram obter informações que lhes possam ser úteis nas circunstâncias do presente, mas acabam sempre por fracassar devido à enorme distância que separa a situação do mundo atual e os progressos do século XXX. Até agora, Nepp realizou treze episódios, de vinte e seis minutos cada um deles, estando prevista a produção de mais nove episódios.

Outro cineasta húngaro que se encontra presentemente a dirigir uma série de quatro filmes de treze minutos, inspirada nas fábulas de La Fontaine, é Attila Dargay. A série completa constará de dez episódios, concebidos com o objetivo de divulgar, através de uma forma agradável de animação, a sabedoria e o humor de La Fontaine.

Notícias da Itália

Bruno Bozzetto e o seu colaborador Giovanni Mulazzani deram por concluída a realização de **Io**, curta metragem que foca os mitos eróticos do nosso tempo e que surge com o significado de uma pequena revolução no panorama do filme animado italiano.

Max Massimino-Garnier e Paul Campani continuam a realizar os seus divertidos mini-filmes à margem da sua infatigável atividade publicitária. O seu último mini-filme, **Esistenza**, detém-se, em breves segundos em torno do significado da vida e da perturbação do homem contemporâneo em aceitar novas normas de conduta.

Adaptando uma história fantástica de concepção surrealista escrita por Italo Calvino, Pino Zac realizou **Il Cavaliere Fantasma**, coprodução italo-checoslovaca.

A atividade dos animadores americanos

Leslie, Goldman, produtor de **Tom e Jerry**, abandonou os estúdios da M.G.M. por incompatibilidade com Chuck Jones, o atual realizador des-

ta série. Goldman tenciona produzir vários filmes relacionados com os problemas mais importantes do momento, pois, segundo declarou, “a animação é o melhor meio para expor opiniões acêrca das condições sociais dos Estados Unidos”.

A Comissão Nacional para o Estudo e Profilaxia da Violência, dirigida pelo doutor Eisenhower, preocupa-se com os programas de televisão, afirmando a propósito da influência que exercem: “Consideramos que o espetáculo permanente da violência tem efeitos desastrosos no caráter e no comportamento humano. Numa sociedade civilizada é inadmissível encorajar a violência por qualquer meio”.

Os estúdios de Walt Disney continuam a ser bem administrados e a auferir receitas substanciais. Uma das suas últimas produções, **The Robinson Family**, atingiu o rendimento de mais de seis milhões de dólares, ao passo que **Peter Pan** ultrapassou até agora mais de quatro milhões de dólares de receita. Por este motivo reina o maior otimismo em torno da nova longa metragem produzida nos estúdios de Burbank: **Bedknobs and Broomsticks**.

Os animadores suíços organizam-se

Os cineastas de animação da Suíça fundaram a associação Schweizer Trickfilm Gruppe, propondo-se elaborar um catálogo de produção nacional, organizar sessões especiais para atrair jovens autores, contactar com organismos para permitir a divulgação de filmes animados, promover exposições itinerantes e editar boletins e monografias que possibilitem uma informação constante da produção mundial.

Alexeieff e o futuro da animação

Aqui se registra um trecho do interessante depoimento que o grande animador Alexandre Alexeieff concedeu a **Image et Son** (n.º 207):

“Que se passa no espírito do espectador quando as fases de animação se encaixam na tela? Podemos discutir a este respeito e eu posso dizer algumas coisas — talvez até mesmo muitas coisas. Em contrapartida, que se passa com o espectador cujo olhar

(e atenção também) passam de uma imagem para outra? Que se passa no instante deste movimento de percepção (ou talvez do pensamento — talvez dos dois) e como é que isso se passa? Ainda nada sei. Parece-me então que este mundo de imagens imóveis e sucessivas (as minhas ilustrações para **Doutor Jivago**, por exemplo), este mundo que abandonei ao passar do livro para o filme, conserva um valor especial e, para mim, misterioso. Qualquer coisa de estranho se liberta da confrontação das imagens estáticas, irredutíveis ao fluxo do tempo e do movimento, ao fluxo dos sons e das palavras que nos arrastam para os ecrãs.

“Pergunto a mim próprio se a cultura audio-visual que sirvo e me apaixona (principalmente a visual), se este mundo novo que contém tantas riquezas, não nos empobrecerá também ao eliminar uma cultura que se baseava igualmente no olhar? Uma cultura que imobilizava as imagens e as palavras à sua vontade. Esta atividade espiritual não corre o risco de se enfraquecer se os homens se sujeitarem às emoções?”

“Penso que se a evolução econômica continua no mesmo nível em que se tem vindo a processar até agora; com os lazeres a aumentarem, haverá muita gente que encontrará a maneira de passar horas, dias e semanas a fazer animação, deixando-se arrastar pela voragem que consome o tempo que sabemos.

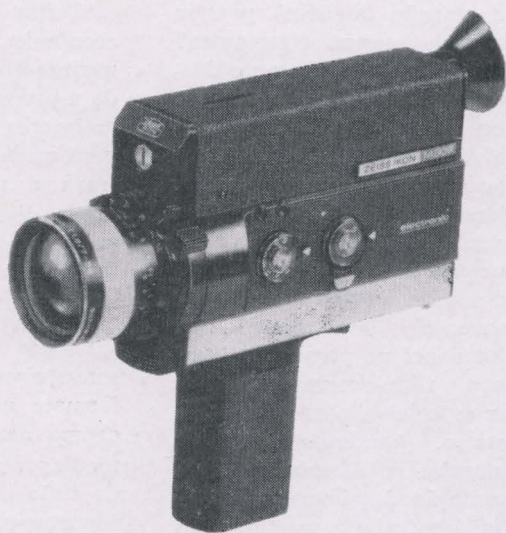
“Penso também que o desenvolvimento dos filmes de formato reduzido alargará o campo da criação dos movimentos artificiais para além de tudo aquilo que podemos conceber atualmente. Imagino pessoas, amadores, a fazer e a ver filmes de animação em sua própria casa, mostrando-os aos amigos e a outros amadores. Imagino também o tempo que não tardará muito a vir em que será possível ver na nossa casa filmes de animação à nossa escolha, com a ajuda de qualquer ordenador ou por sistema telefónico, recorrendo às cinemáticas de televisão. Este sonho que já tenho há vinte anos tornar-se-á, porventura, possível: visionar individualmente filmes do nosso agrado, tal como se escolhe um volume de poesia na nossa biblioteca.”

O SENTIDO DE UMA PROGRAMAÇÃO

Com o Festival do Filme Experimental, programado para agosto de 1970, o Departamento Cinematográfico do FCCB reúne 40 das melhores obras curtas que o cinema já produziu e onde a concepção é tão avançada, a técnica tão desenvolvida, que as palavras não são necessárias para fazer entender o que as imagens, por si só, mostram e o espectador compreende — ou apenas sente, no caso das imagens abstratas.

Alguns destes filmes já foram exibidos como complementos em outras sessões regulares, mas outros são inéditos. É por isto que nós afirmamos ser este festival a melhor seleção de filmes experimentais nos últimos anos.

O Depto. de Cinema do FCCB prossegue, assim, na missão que se impôs de divulgar ao máximo os filmes artísticos e culturais que não encontram cinemas comerciais dispostos a acatá-los.



○ NOVO FILMADOR DA ZEISS

Zeiss Ikon M 808 Moviflex é a denominação do novíssimo modelo incluído no programa Super 8 da empresa de Stuttgart, aumentando, assim, o número de aparelhos e acessórios para a cinematografia com película estreita com uma câmara que oferece muitas características surpreendentes por um preço bastante atraente.

A dotação técnica da M 808 corresponde à da Moviflex GS 8. A objetiva Schneider Moviflex-Variogon 1:1,8/7-56mm com gradação motorizada da distância focal põe à disposição do aficionado uma considerável universalidade ótica combinada com grande luminosidade. A câmara determina a exposição de modo completamente eletrônico através da objetiva mediante um automatismo do diafragma. O

diafragma iris regulado por um servomotor — eis aqui uma característica da perfeição técnica que distingue as câmaras de televisão.

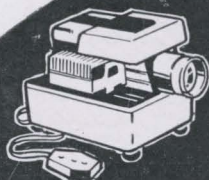
O automatismo Zeiss Ikon "High-Speed" (alta velocidade) comprovado na prática permite aplicar uma nova técnica ao filmar com a M 808, ou seja, os pontos culminantes de uma ação (p. ex. de cenas esportivas) se tornam visíveis com grande precisão em cada fase recorrendo à velocidade na frequência de 54 quadros/seg.. A vantagem especial desta velocidade consiste em que pode ser empregada ao rodar uma cena sem interrupção alguma. O aumento da velocidade até a frequência de 54 quadros/seg. ao mesmo tempo que a diminuição até a frequência normal não se realiza abrupta-

mente, mas paulatimamente dentro de 1 a 1,5 segundos. O automatismo "High-Speed" se encarrega, então, da correção necessária da exposição, resultando uma mudança de frequência harmoniosa ao ser projetado o filme.

Esta dotação técnica é suplementada por um dispositivo para conseguir um encaideamento suave das cenas fechando e abrindo o diafragma de modo correspondente. Ao premer-se uma tecla fecha-se o diafragma iris da objetiva regulado por motor e, consequentemente, de modo uniforme. Quando o diafragma chega à sua posição final, acende-se um sinal no visor, evitando-se, assim, gastos desnecessários de película ou pedaços em branco, já que o diafragma se abre automaticamente ao se iniciar a cena seguinte.

Dados técnicos da Moviflex M 808

Câmara Super-8 com Schneider Moviflex-Variogon 1:1,8/7-56mm. Distância mais curta de focalização: 1 metro. Medição interior CdS com regulação completamente automática do diafragma iris mediante servomotor dentro da margem de 1,8 a 45. Gradação da sensibilidade de filme de 11 a 25 DIN. Visor reflex provido de telemetro micropismático. Sinal luminoso no visor para indicar os limites da exposição e o final do filme. Automatismo "High-Speed" da frequência de 54 quadros/seg.. Frequências normais de 24 e 18 quadros/seg. e exposição quadro por quadro. Automatismo abrindo e fechando o diafragma. Ajuste do ocular do visor dentro da margem de ± 5 dioptrias.



PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



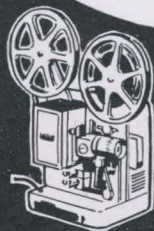
GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGRAFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na
CINÓTICA
 V. encontra
APARELHOS E
ACESSÓRIOS
 das melhores
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL
Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo

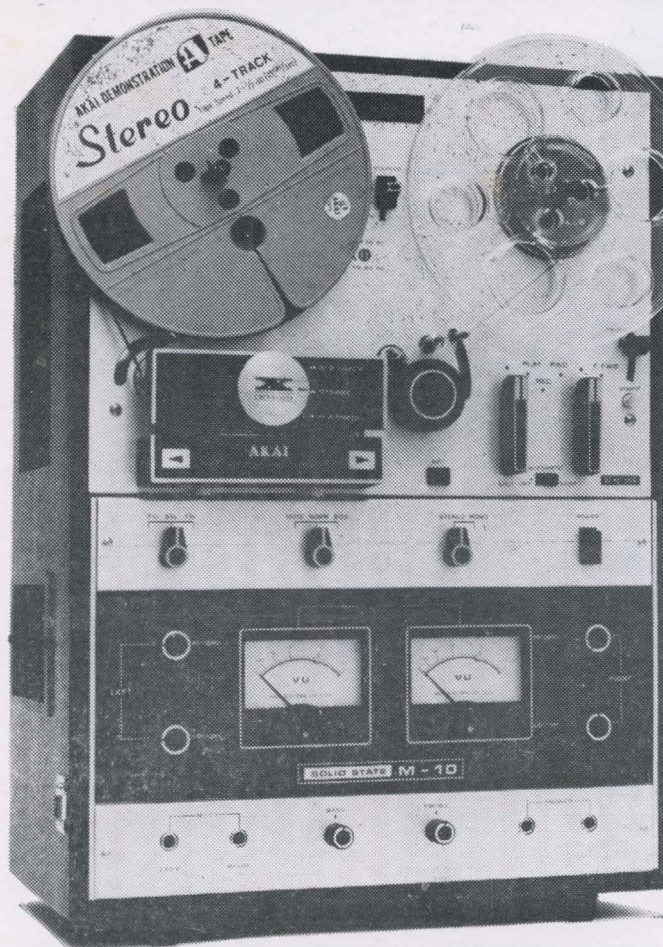
CINÓTICA

R. Cons. Crispiniano, 76
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119
 Endereço Telegráfico: "CINÓTICA"
 São Paulo



**Vários fabricantes de gravadores
fazem rádios, televisores, torradeiras,
navios, helicópteros, metralhadoras,
aspiradores de pó.
Akai faz gravadores.
Só gravadores.**



Akai não quer concorrer com ninguém.
Só quer fazer o melhor gravador do mundo /
E conseguiu:

Akai é uma das coisas mais geniais
já imaginadas em matéria de som.
Um dos desenhos industriais mais
talentosos que existem.

Ao invés de dedicar sua atenção
a fabricar hidroelétricas,
aviões a jato, metralhadoras, Akai só
fabrica gravadores - e em nove tipos.
1710W, M10, 1800L, X1800SD, X360 -
estereofônicos completos;
4000D, X150D, X200D, X360D
estereofônicos tapedeck.

Isso não é nada para quem fabrica
geladeiras, aviões, helicópteros, navios,
liquidificadores, e no meio de tudo
isso, também fábrica gravadores.

Mas Akai aplica toda sua capacidade
de pesquisa e trabalho na construção de
gravadores cada vez mais espetaculares.
Com som mais perfeito e melodioso.
Só gravadores.

Por isso Akai fabrica o melhor
gravador do mundo.

E nenhuma metralhadora. **AKAI.**



À venda nas casas especializadas.
Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

Tropical Ltda.

Comercial e Importadora Tropical Ltda,
São Paulo - Rio - Tokio

Experimente Fotografar à Luz da Lua

Muito fotógrafo, mesmo amador, gostaria de ir à Lua como os astronautas para fazer novas experiências no campo da fotografia espacial. Em todo caso, mesmo ainda não sendo possível fazer essa viagem como turista, já se pode fazer novas experiências com fotografias à luz da Lua.

Os técnicos da Kodak têm observado que agora, com filmes em cores mais sensíveis do que alguns filmes preto-e-branco, a fotografia noturna ganhou novas dimensões. Esses filmes, usados em fotografias à luz da Lua, ainda exigem poses demoradas, mas seu tempo já pode ser bastante diminuído. Um filme de 160 ASA, por exemplo, exige, uma pose de 6 segundos para paisagens comuns, com o diafragma aberto em f/2.8. Se a paisagem for marítima ou coberta de neve, o tempo de pose deve ser diminuído para 3 segundos.

O resultado assim obtido é praticamente o mesmo que se consegue à luz do dia. Apenas a qualidade da luz é diferente. E quem quiser dar à foto maior autenticidade noturna, pode fazer uma exposição menos demorada.



Foto de Peter Solmssen (do livro "São Paulo")

Para se obter efeitos raros e originais, o segredo é fazer experiências, como sempre aliás acontece em fotografia. A combinação da luz da Lua com qualquer tipo de iluminação artificial, por exemplo, pode produzir efeitos muito interessantes. É o caso de haver na paisagem uma casa com luz saindo pelas janelas; as lâmpadas verde e vermelha de um iate refletindo na água; um lampião próximo ao mastro de um barco a vela; lanternas de veículos em movimento, ou o banco de uma praça iluminado por uma lâmpada solitária. É verdade que com 3 ou 6

segundos de pose não se pode fazer um movimento parar. Mas as marchas das cores proporcionam efeitos sempre diferentes.

A qualidade dos filmes mais sensíveis também tem sido comprovada em fotografias de cenas de ruas mais iluminadas, como desfiles de escolas de samba, por exemplo. Nesses casos, pode-se até tirar instantâneos.

Mas a grande novidade é mesmo a fotografia à luz da Lua. É um novo campo de experiência que se abre para todos os fotógrafos. Por que não começar hoje à noite mesmo?

Isnard

Cine-Foto S/A

ESPECIALISTAS

20 ANOS

Servindo
Qualidade

Conte Conosco!

TUDO DO MELHOR EM: câmaras fotográficas
filmadores
gravadores de som
ensino audio-visual
oficina especializada

DIVERSOS PLANOS DE PAGAMENTO

DOIS ENDEREÇOS PARA SUA FACILIDADE

**Sta. Cecília: Alameda Barros, 167
(Onde seu carro pode estacionar)**

— a boa foto se vê com a boa revelação —



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

NOITE DA FOTO-MONTAGEM
SONORIZADA

Engalanou-se mais uma vez a nossa confortável sede social na noite de 25 de junho último, para receber os sócios e seus familiares que quiseram apreciar uma nova excelente exibição de Foto-Montagem Sonorizada proporcionada pelo consócio e correspondente em Paris, CARLOS ALBERTO DE SÁ MOREIRA, hoje em dia reputado como um mestre de renome internacional do moderno método audiovisual de exibição de diapositivos.

Os novos trabalhos que nos deu a conhecer o Sá Moreira não merecem a admiração que todos já tinham pela sua arte impar, pelo contrário, aumentaram ainda mais essa admiração, pois cada vez mais ele se mostra um artista de rara sensibilidade, capaz de despertar emoções estéticas das mais profundas. Alguns deles, principalmente os que já haviam sido premiados em importantes certames mundiais, chegaram mesmo a arrancar da grande assistência verdadeiras aclamações de entusiasmo.

Foi tal a impressão deixada por essa nova exibição de Sá Moreira que diversos associados se mostram interessados em praticar a modalidade, ao lado de alguns que já o fazem e que estão sendo convocados pelo Diretor do Departamento Fotográfico para uma reunião em que serão estudadas as bases para mais essa atividade do nosso Clube.

NOVOS SÓCIOS

Ingressaram no nosso quadro social mais as seguintes pessoas: Clara Mirtes Cine e Fausto Trentini Almeida (inscrições números 2.719 e 2.720).

Aos novos companheiros, votos de boa vinda.

27.º Salão Internacional de Arte
Fotográfica de São Paulo

Estamos vivendo os pródomos do maior acontecimento artístico-social do Bandeirante, a realização do seu Salão de Arte Fotográfica, aquele que foi classificado por uma prestigiosa revista italiana de "o célebre salão do Bandeirante". Será o 27.º o deste ano e, como vem acontecendo há vários anos, afluem à nossa sede trabalhos dos mais consagrados artistas de todo o mundo. Atinja o seu número, quando redigíamos esta página, a mais de 2.000. E como as inscrições ainda estavam abertas, é de prever que ao seu encerramento seja constatado um recorde absoluto em matéria de afluência a um salão brasileiro.

Eduardo Salvatore, Marcel Giró, Emil Issa, Herros Cappello e Raul Eitelberg são os companheiros que,

a partir do dia 17 deste mês de agosto, terão a difícil tarefa de selecionar nesse milheiro e pouco de notáveis trabalhos artísticos, aqueles que deverão ser exibidos ao público.

A data da abertura do Salão ainda não está marcada, mas deverá ser em princípios de outubro.

A diretoria do Bandeirante estabeleceu os seguintes prêmios a serem disputados pelos artistas de fora, isto é, que não sejam sócios do Clube:

- a) 3 medalhas de ouro;
- b) 6 medalhas de prata;
- c) 9 medalhas de bronze;
- d) Menções honrosas a critério da comissão julgadora.

O Bandeirante no País e no Exterior

Continuam os nossos associados a conquistar valiosos laureis nos principais salões mundiais de fotografia, tanto do Brasil como do Exterior.

Dentre os que chegaram ultimamente ao nosso conhecimento, destacamos os seguintes:

João B. Nave Filho — Troféu de bronze no 23.º Salão Internacional de Hong-Kong (1968) (resultado só agora recebido), com a fotografia "Alta velocidade", reproduzida no catálogo, assim como "Boa vida", de Roberto Marconato (br. pr.).

J. M. Paladino — Medalha de ouro no Salão do Cine Foto Clube de S. Leopoldo, com "Namorados" (côr); 3.º lugar nacional e menção honrosa, com "Femme" e "Namorados" (côr) no XI Salão Internacional do F. C. do Paraná.

Eduardo Salvatore — Medalha de prata e medalha de bronze, respectivamente com "Bolas coloridas" e "Outonal" no Salão do Cine Foto Clube de S. Leopoldo (côr).

Herros Cappello — 2.º lugar nacional (medalha de prata) e menção honrosa (cópias côr) com "Paisagem" e "Pescadores", respectivamente, e 3.º lugar nacional e menção honrosa, com os "slides" "Paisagem n.º 10" e "Pescadores no Salão do F. C. do Paraná; menção honrosa no Salão de Ifrac (Marrocos).

Fernando Garcia Barros — Medalha de prata e menção honrosa, em br. pr. com "Casa na roça" e "Vó Marcela", respectivamente, no Salão de S. Leopoldo.

Mariza Paladino — Medalha de bronze com "O colador" no Salão de S. Leopoldo e menção honrosa com "Modêlo favorito", no Salão do Paraná (côr).

Alberto Siuffi — Medalha de bronze (3.º lugar), com "O velho pescador", no Salão de Atividades Submarinas de Lisboa (Portugal).

Antonio Carlos Bellia — Medalha de bronze, com "Descanço" (br. pr.) no Salão de S. Leopoldo; menção honrosa com "Palmeira solitária" no Salão do Paraná.

Lorival Campos Novo — Medalha de bronze, com "Composição em amarelo" no Salão de S. Leopoldo (br. pr.).

Raul Eitelberg — 3 menções honrosas, sendo 2 na classe "C" e 1 na classe "A", respectivamente nos salões de Sierra Club, Califórnia com "Abraço" e "Body in Pink" e do Science Museum de Bufalo, "Consertando rede", EUA, (P.S.A.) menção honrosa com "Torcs", no Salão de S. Leopoldo (côr).

João Minharmo — Menção honrosa com "Frei Arnaldo", no Salão de S. Leopoldo (br. pr.).

Além desses resultados individuais, o Foto-Cine Clube Bandeirante conquistou no Salão de S. Leopoldo uma Placa de Prata, como o melhor clube colocado na seção diapositivos coloridos.

Como se vê, um verdadeiro triunfo para nosso clube e os seus associados: em apenas 6 salões, nada menos do que um troféu, uma placa de prata, uma medalha de ouro; duas medalhas de prata, 4 de bronze e 10 menções honrosas.

Na revista da Photographic Society of America, de maio (Journal of PSA) foi publicado o Who's Who deste ano (Quem é quem na fotografia amadora no mundo). Na Divisão de slides são seis os brasileiros citados, todos do Foto Cine Clube Bandeirante. O critério de citação é a aceitação de pelo menos cinco slides em salões patrocinados e reconhecidos pela PSA. Os sócios citados são: J. M. Palladino, 43; Mariza Palladino, 23; Raul Eitelberg, 23; Fernando G. Barros, 13; João Minharmo, 11 e Celso R. Andrade, 8.

Na divisão de preto e branco temos somente dois brasileiros (Paulo Vivaldi e H. Fellet) que

não pertencem ao quadro do FCCB. Gostaríamos de ter maior estímulo e aceitações dos praticantes de pr-br. do clube, para que no próximo ano pudessemos contar com vários bandeirantes no Who's Who internacional.

CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA

No dia 3 do corrente mês de agosto, teve início mais um curso básico de fotografia — a verdadeira academia de fotografia que o nosso Clube teve a primazia de instituir em São Paulo e da qual já saíram um sem número de novos artistas que tanto vem se destacando no nosso cenário fotográfico.

As aulas, como de costume, realizam-se às terças e sextas feiras, das 20,30 horas em diante, estando, como sempre, em sua fase inicial, a cargo do competente Prof. Odilon Amado.

Os sócios do Bandeirante gozam do desconto de 50% na taxa de matrícula.

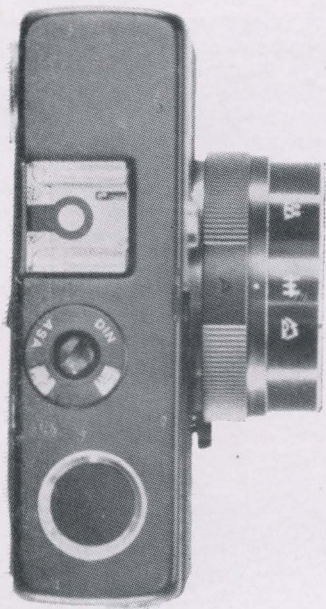
INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130

Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo



Os fabricantes de aparelhos fotográficos vem se esforçando sempre mais para tornar a prática da fotografia cada vez mais fácil e segura.

Novidade sensacional vem de ser agora lançada pela Agfa, eliminando da série de câmaras "Optima" o botão disparador do obturador, responsável por muitas fotos tremidas, principalmente quando tomadas em baixas velocidades (1/50 para menos).

Sim senhores. Nada mais de botão disparador! Nem disparador de curso mecânico que sempre oferece alguma resistência.

Os engenheiros da Agfa idearam e fabricaram o "Sistema SENSOR" que eliminando o botão disparador e o mecanismo de alavan-

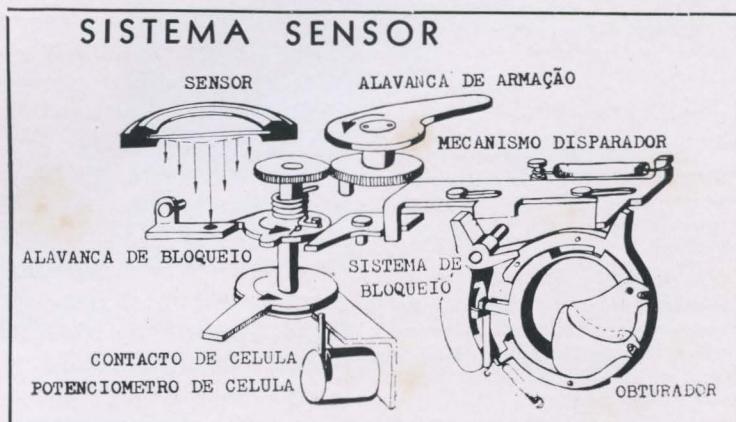
NADA DE "BOTÃO DISPARADOR" ! NÃO MAIS FOTOS TREMIDAS !

cas mecânicas, praticamente aboliu o risco de fotos tremidas ao ser disparado o obturador. A câmara des-cansa imóvel em sua mão. Você apenas pulsa suavemente o ponto vermelho "sensor" — uma membrana transfere o simples contato do dedo ao obturador, sem tardança e sobretudo sem a menor vibração. O curso do disparador reduzido ao máximo e a mínima pressão, da ordem de um (1) milímetro (praticamente, apenas encostar o dedo sobre o "sensor"), asseguram fotos sempre nítidas, a menos que você não tenha focalizado direito.

Um sistema disparador tão suave e sensível poderia por si só trazer um inconveniente: o disparo involuntário. Esse risco foi,

porém, eliminado, situando-se o "ponto vermelho" dentro de uma cavidade fora do alcance de qualquer elemento.

Como dissemos, o "Sistema SENSOR" vem incorporado a toda a série das câmaras "Optima", ou seja, a "Optima 200" (objetiva Color-Apotar Agfa 2,8/42 mm, tempos do obturador 1/30 a 1/200 seg.), a "Optima 500" (objetiva Color-Apotar Agfa 2,8/42 mm; tempos 1/30 a 1/500 seg., comando automático do tempo de exposição CdS e acoplamento simultâneo distância-diafragma) e também na câmara "Silette LK" (objetiva Color-Agnar Agfa 2,8/45 mm; tempos 1/30 a 1/300 seg., fotômetro incorporado e acoplado).



PELOS CLUBES...

25 ANOS DO FOTO CLUB BUENOS AIRES

O FOTO CLUBE BUENOS AIRES (Argentina) está comemorando, cercado da alegria e do seu grande quadro social e da simpatia de todos os demais foto-clubes do mundo, o seu vigésimo quinto aniversário.

Mercê do seu diligente trabalho situa-se o FCBA, hoje, entre os maiores foto-clubes do mundo e, sem dúvida, o maior da América Latina, não só pelos seus quase dois mil sócios, como por suas sobressalientes atividades e, finalmente, por sua magnífica e luxuosa sede social (propriedade do clube) com mais de 420 m². Nela, além da ampla sala de exposições, dispõe o clube de uma sala especial para os cursos e um laboratório com ar condicionado com 6 box individuais dotados de ampliador e demais apetrechos necessários.

O 25.º Aniversário do FCBA será comemorado a 4 de agosto com um grande banquete, e entre outras comemorações inclui-se um grande concurso fotográfico nacional, tendo por tema a linda cidade de Buenos Aires, sede da entidade.

Outro concurso comemorativo será o "Salão do Interior" ao qual concorrerão os foto clubes filiados à Federação Argentina de Fotografia sediados fora da Capital e do Grande Buenos Aires.

Nossas congratulações ao Foto Club Buenos Aires pelo evento, fazendo votos que continue nessa magnífica trilha, exemplo para todos os seus congêneres.

A SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO está programando para agosto/70 um "Salão Interno" sob o tema "Aspectos de Friburgo".

Juntamente com esse salão, aberto a todos os afeiçoados, serão apresentados trabalhos dos artistas George Racz — ABAF e Gunther H. Luderer — CFFNVR, convidados especiais.

O CINE CLUBE DE MOJI MIRIM elegeu sua Diretoria para 1970, que ficou assim composta: Presidente, Dr. Everaldo Andrade da Costa; Vice-Presidente, Lavinia Granzotto; Secretário Geral, Elpidia Silveira Peres; Tesoureiro, Roberto A. M. Monfredini; Bibliotecário, Maria Amelia Cruz Jorge; Publicidade e Relações Públicas, Sonia Maria Nicente.

Nossos votos de pleno êxito em sua gestão.

CHAKIB JABOR, SFF - ABAF — o excelente artista-fotógrafo brasileiro, especialista em retratos, viajará nos próximos dias ao Líbano, a convite da União Libanesa Mundial. Vai lá expor suas fotografias mostrando aos libaneses o Brasil e as brasileiras através de sua arte, em sua volta nos mostrará alguma coisa do Líbano e das libanesas que Chakib certamente não deixará de fotografar. Boa viagem, companheiro Chakib.

O CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA, juntamente com a Prefeitura Municipal de Volta Redonda, comemorando a data de fundação da cidade, estão promovendo um concurso fotográfico denominado "O Trabalho Constrói o Progresso", abrangendo todas as obras da administração Municipal realizadas em 16 anos de emancipação.

O concurso é aberto a amadores e profissionais, sem distinção não havendo limites quanto ao número de trabalhos que cada concorrente poderá apresentar.

As fotos classificadas em 1.º, 2.º e 3.º lugares serão conferidos prêmios, pela Prefeitura, respectivamente de Cr\$ 1.500,00, Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 500,00.

O prazo para apresentação dos trabalhos encerra-se a 13 de julho.

O CLUBE FOTO AMIGOS DE SANTOS (SP), além de abrir as inscrições para o seu III Curso Básico de Fotografia, lançou interessante concurso aberto a todos os afeiçoados, tendo por tema a "Noite de Iemanjá". É condição básica do concurso que todas as fotos tenham sido realizadas no mesmo local e do mesmo acontecimento sendo que, apesar de o mesmo ter lugar à noite, não será permitido o uso de flash.

Quem quiser participar desse original concurso deverá fazer sua inscrição na sede do clube, à rua Mancel Vitorino 71 — Gonzaga, Santos.

III EXPOSIÇÃO "CIDADE DE ROLÂNDIA"

Numa realização do FOCA-FOTO CLUBE AMADOR de Rolândia (Paraná) sob os auspícios da Prefeitura Municipal, terá lugar em novembro próximo a III Exposição Fotográfica "Cidade de Rolândia", da qual poderão participar amadores e profissionais de todo o país.

O regulamento, nos moldes habituais, permite ao concorrente inscrever até 4 fotos, tema livre, (inscrição gratuita) devendo os trabalhos serem remetidos ao "Foca-Foto Clube Amador, Cx. Postal 392, ROLÂNDIA, Paraná.

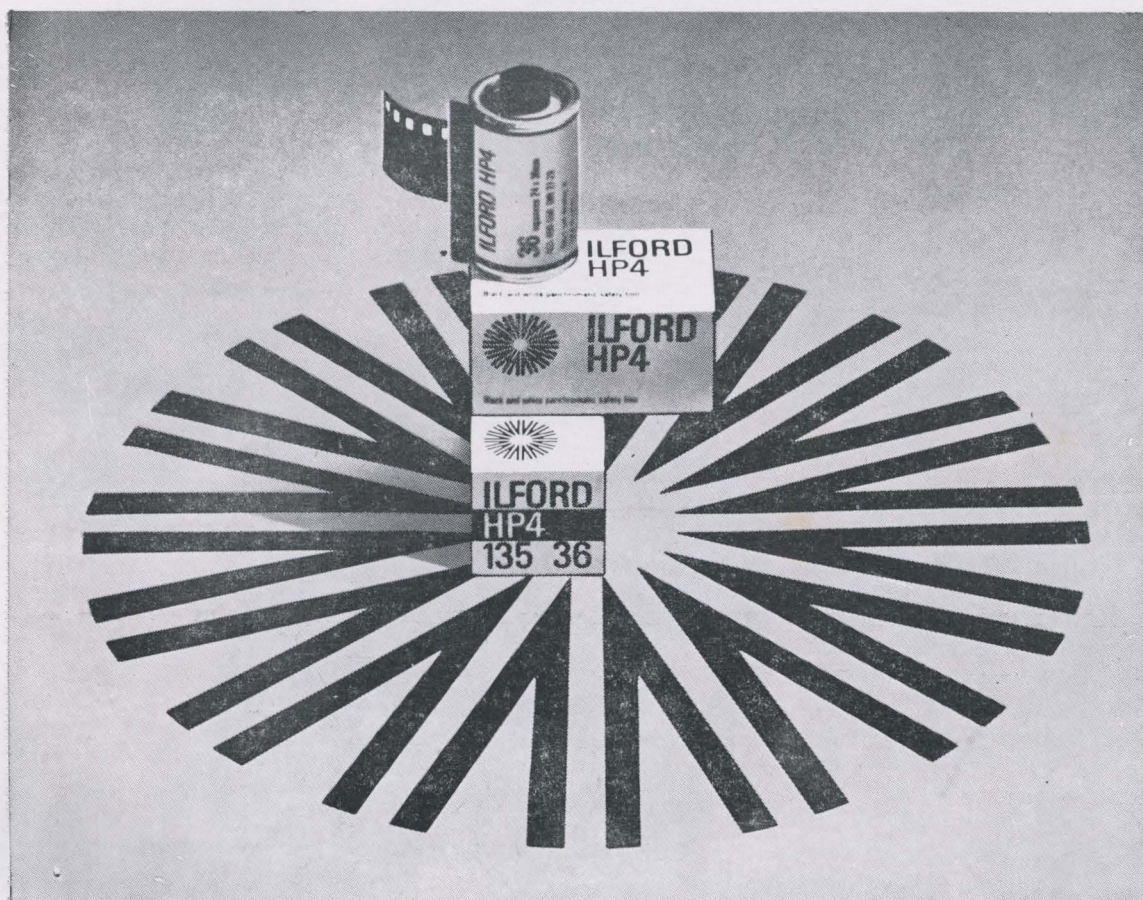
A Prefeitura oferecerá os prêmios "Foca de Ouro, Prata e Bronze" aos três primeiros classificados, além de "menções honrosas".

O prazo para inscrições encerra-se a 20 de outubro próximo.

ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61
Tels.: 34-5256/35-7827

RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega, 145
Tel.: 43-2107

Olhe a Olympus 35-SP

A única máquina para amadores, equipada com 2 sistemas de medição de luz.

O sistema de dupla medição de luz só era encontrado em câmaras de sistema reflêx.

Agora não. A Olympus lançou a 35-SP.

Tem fotômetro CdS, com revolucionário sistema de dupla medição de luz: "spot" e "average".

Sincronização normal para flash e mais o dispositivo flashmatic que regula sozinho o diafragma, de acordo com a distância.

Objetiva G. Zuiko 1:1,7/42 mm e telêmetro acoplado.

Visor ultra luminoso com indicador para correção de paralaxe. Disparador automático e sistema EL de carga rápida do filme.

Fotograma de 24x36 mm. É a Olympus mais completa que você encontra, e assim mesmo custa muito pouco.

Com funcionamento manual ela coloca seus recursos nas mãos do operador, para as soluções mais criativas.

Mas também é ótima para quem só sabe apertar o disparador, pois ela pode trabalhar automaticamente evitando qualquer erro.

OLYMPUS 35-SP

À venda nas melhores casas especializadas. Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

COMERCIAL E IMPORTADORA
TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



PONHA ESTRELAS NA SUA FOTO

Se você quiser fazer com que as lâmpadas das ruas pareçam estrêlas em uma fotografia, ou que os anúncios luminosos espalhem suas côres em volta dos letreiros, basta adaptar uma chapa de vidro à frente de sua máquina. Essa técnica não é nova, mas o pessoal da Kodak continua a achá-la interessantíssima.

Para fazer estrêlas, a fonte de luz precisa ser um pouco mais brilhante do que a cena que a circunda. Uma única chapa de vidro, fará uma estrêla de quatro pontas em volta da luz, enquanto duas chapas farão estrêlas de oito pontas.



O próprio sol pode ser uma excelente fonte de luz, como também os reflexos do para-choque de um carro, de uma janela, da água, ou de qualquer outra superfície brilhante. Quanto maior a frente de luz, mais largas e compridas serão as pontas da estrêla.

Esse efeito dramático pode ser utilizado para se obter uma fotografia original de um tema tão comum quanto um

poste de iluminação. Colocando-se a câmara bem embaixo dêle, elimina-se outros temas que poderiam chamar a atenção. A lente, com a chapa sôbre ela, pode estar voltada diretamente para o sol. Do poste aparecerá a silhueta, tendo atrás a "estrêla" e o céu como fundo.

Se você fotografar o sol diretamente, poderá conseguir outro bom efeito: a pequena abertura de diafragma utilizada aumentará muito a profundidade de campo, o que possibilita o aparecimento da textura da chapa no fundo da fotografia. Além disso, as pontas da "estrêla" ficarão um pouco quebradas, o que aumenta ainda mais a qualidade do efeito.

É simples manter a chapa. Basta cortar uma ou duas peças de vidro comum no tamanho de sua lente e colocá-las dentro de um anel de metal, exatamente como um filtro. Assim, você poderá usá-la quando quiser. Como um filtro também, a chapa exige o aumento da abertura do diafragma, quando utilizada.

Com essa técnica de refração da luz, você conseguirá em suas fotografias um brilho estrelado, que aumentará muito seu valor.



PAULO ENGENIO VIVALDI

Os meios fotográficos brasileiros receberam com pesarosa surprêsa a notícia do falecimento, a 18 de julho último, no Rio de Janeiro, de Paulo Eugenio Vivaldi, um dos mais valorosos artistas-fotógrafos da nova geração nacional. Sócio fundador do Poços de Caldas Cine Foto Clube, sócio cooperador da Conf. Brasileira de Fotografia e Cinema, vinha se destacando nas competições nacionais e internacionais como um dos mais premiados autores brasileiros. Faleceu jovem, com apenas 36 anos de idade, abrindo sensível lacuna na equipe de nossos artistas da objetiva. O Foto Cine Clube Bandeirante e esta revista associam-se ao luto que cobriu seus familiares e a grande família fotográfica Brasileira.

FOTOGRAFIA DE IDENTIFICAÇÃO -

UM MERCADO PROMISSOR

A fotografia para identificação, converteu-se em um mercado muito importante, e que continua se expandindo rapidamente.

Fotos para documentos são solicitadas por um número sempre crescente de pessoas, que desejam um serviço rápido.

O cliente muitas vezes está disposto a aceitar um sacrifício na qualidade das fotografias para obtê-las rapidamente e colocar seu preço à um plano secundário.

As fotos comuns 3x4 têm a desvantagem de além de serem demoradas (15 a 20 minutos) sua durabilidade é mínima, desbotando-se e amarelando-se em pouco tempo.

Ninguém gosta de esperar muito ou pior ainda, de ir e voltar ao mesmo local, pois além da perda de tempo que é preciosa, perde-se dinheiro em despesas adicionais, como condução, etc. etc.

As vantagens do sistema Polaroid são amplamente reconhecidas e a razão do sucesso que a câmara CAMBO MULTISHOT está alcançando é seu baixo custo operacional, aliado à alta qualidade.

A câmara CAMBO MULTISHOT lhes oferece oportunidade única para V. Sas. participarem deste mercado lucrativo.

Em quinze segundos apenas a CAMBO MULTISHOT lhes produz quatro fotografias em branco e preto, com o filme Polaroid

tipo 107, ou à cores, em um minuto apenas, com o filme Polaroid tipo 108.


Nenhuma outra câmara consegue fazer em tão pouco tempo fotos de tão alta qualidade e qualquer pessoa, sem prévia experiência, poderá operar com CAMBO MULTISHOT, com resultados excelente. Não são necessários mais que dois metros para a instalação da mesma, nem laboratório, nem mão de obra especializada.

Mas não cessa aí a utilidade desta nova câmara, pois pode-se fazer quatro fotos iguais ou diferentes, em branco e preto ou colorido e além do serviço de fotos documentos, temos uma nova modalidade de fotos em multiposes, que poderá ser explorada em muitos aspectos.

Por outro lado os pequenos estúdios ficam livres do trabalho de laboratório e retoque, sobrando-lhes tempo para que se dediquem à serviços mais importantes.

Trabalhos de grandes proporções em Colégios, Indústrias, Clubes, etc., podem ser executados com a CAMBO MULTISHOT, devido ao seu tamanho reduzido, sendo sumamente portátil.

Antevemos daí uma revolução para o mercado de fotografias para documentos, pois estamos também, com esta câmara, atualizados de acordo com as exigências do público consumidor e dos profissionais em geral.

 **Férias em ILHABELA**
Maambi HOTEL

RESERVAS:

Na Ilhabela — Fone: 3636

Em S. Paulo — Fone: 52-1313

30 ANOS de visão e multivisão

De 6 a 26 de agosto/70, com sessões diárias às 14, 16 e 18 horas, e às quartas e sextas-feiras também às 20 horas (exceto segundas-feiras quando estará fechado) o MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO estará apresentando um espetáculo dos mais interessantes: um audiovisual com centenas de diapositivos em branco e preto e em cores, de autoria de PETER SCHEIER, conhecido fotógrafo profissional radicado em São Paulo, retratando, como refere o título do programa, TRINTA ANOS DE VISÃO E MULTIVISÃO.

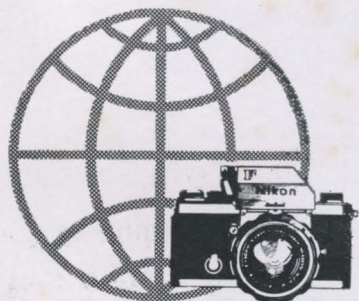
Numa tela de 3 x 10 ms., com comentários e fundo musical, e durante uma hora, os espectadores terão um panorama de sua atividade profissional, como repórter e fotógrafo, durante os últimos trinta anos.

O espetáculo divide-se em duas partes: a primeira, constando de reportagens executadas para jornais e revistas, abrangendo o período que antecedeu a eclosão da II Guerra Mundial até os nossos dias. Focaliza, entre outros, aspectos do nosso desenvolvimento industrial, fatos políticos, sociais e artísticos que tiveram participação na vida da nação.

A segunda parte consta de trabalhos especialmente executados para o Ministério das Relações Exteriores para serem apresentados no exterior: Exposição

Internacional de Alimentação (Paris, França) e Expo-70 (Osaka, Japão), apresentando aspectos históricos, as riquezas naturais e o potencial brasileiro no campo da alimentação, além de aspectos humanos e sociais do Brasil. Esta última parte, com comentário musical de autores nacionais, clássicos e populares, e narração em japonês e em inglês, está sendo atualmente apresentada no Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Osaka, Japão.

PETER SCHEIER nasceu na Alemanha, em 1908. Chegou ao Brasil em 1937 e de amador da fotografia que era, tornou-se profissional. Trabalhou na imprensa, iniciando em 1939 com ilustrações para o suplemento em rotogravura de "O Estado de São Paulo", quando ganhou o primeiro prêmio de um concurso promovido pelo jornal. Em 1946 ingressou nos "Diários Associados" e deixando-o após muitos anos, dedicou-se à fotografia comercial e industrial. Desde 1965 dedica-se exclusivamente à produção de fotografias para projeção com comentário musical e locução, passando da projeção simples em telas convencionais para os grandes arranjos, com comandos eletrônicos, para maior dinamização de suas apresentações, tal como a que ora realiza.



ENCERRAMENTO 31 OUTUBRO 1970

Participe do 2.º Concurso Fotográfico Internacional

Nikon

- 2 categorias: branco/preto e cores
- valiosos prêmios aos vencedores
- patrocinado pela Nippon Kogaku KK - Japão

Formulários e inscrições nas melhores casas do ramo ou com os distribuidores exclusivos para o Brasil:

T. TANAKA & CIA. LTDA.
Rua Martim Francisco, 438
Caixa Postal, 5988 - S. Paulo

MUITOS PRÊMIOS NESTE CONCURSO DE CÔRES E SORRISOS DO MUNDO

"Côres e Sorrisos do Mundo", concurso nacional de fotografias para amadores, vai participar agora do Grande Concurso Internacional de Fotografia, patrocinado pela revista "Jours de France", Air France e Kodak Internacional.

Todo fotógrafo amador que tiver boas fotos coloridas que tenham sido feitas em viagens, passeios, etc., pode participar do concurso, desde que seja inédita e identificado o local em que foi feita. Não há número limitado de trabalhos a serem apresentados para o concurso, e a inscrição é gratuita.

No Brasil, o concurso tem o patrocínio de "A Tribuna" (Santos), Air France e Kodak Brasileira. É o maior concurso de fotografias que existe devido ao número de prêmios que oferece.

OS PREMIOS

O grande prêmio é uma viagem de volta ao mundo para duas pessoas, pela Air France, e 5 mil francos para as despesas, cerca de Cr\$ 4.200,00. Para o vencedor intercategorias, mais uma viagem, com destino à escolha do vencedor, no valor de Cr\$ 8.400,00. Para o vencedor de cada categoria, uma viagem pela Air France a escolher, correspondente ao valor de Cr\$ 4.200,00. Ao primeiro brasileiro colocado, ou ao segundo, se o primeiro ganhar uma das viagens, será uma viagem pela Air France à Paris. Do 32.º ao 40.º colocado, será oferecido um conjunto Cine Super 8, Câmara Instantmatic Kodak m 24 e Kodak Instantmatic 66, ou produtos Kodak de igual valor. Do 41.º colocado ao 50.º, uma câmara Instantmatic ou produtos Kodak de igual valor. Do 51.º ao 200.º colocado, uma máquina Kodak Instantmatic 233 ou produtos Kodak

de igual valor. Do 201.º ao 500.º colocado, 2 filmes Kodachrome 135. Além destes prêmios, o melhor dispositivo intercategoria de tamanho 28x28, receberá um prêmio equivalente aos colocados de 32.º ao 40.º.

No Brasil, os concorrentes também vão receber mais prêmios, a serem atribuídos após a classificação internacional. Não haverá prêmios acumulados. Esses prêmios serão: 2 máquinas Instantmatic, 4 prêmios de Cr\$ 100,00, 4 prêmios de Cr\$ 50,00, uma estada em estância paulista, prêmio instituído pela Secretaria de Turismo do Estado para a melhor fotografia em côres.

Outros prêmios serão ofertados, mas ainda não estão oficializados. Serão troféus, medalhas e material fotográfico Kodak que casas comerciais instituíram, além de uma viagem pelo País. Os prêmios serão dados aos melhores do Estado, regiões e outras cidades.

40 fotografias a côres — premiadas e com menção honrosa — serão enviadas a Paris para serem expostas na Casa da América Latina, em março ou abril do ano que vem. Os trabalhos premiados ficarão sob propriedade dos organizadores e os melhores serão publicados na revista "Jours de France" nas primeiras semanas de maio de 1971.

As inscrições para o concurso Côres e Sorrisos do Mundo, em Santos, podem ser feitas no Departamento de Promoções de "A Tribuna", à rua General Câmara n.º 90 — 2.º andar; na Casa Kauffmann, rua Amador Bueno, 165; em São Vicente, no Foto Ótica Visão, rua Frei Gaspar n.º 544; em São Paulo, na Sucursal de "A Tribuna", rua da Consolação, Conjunto Zarvos; Air France, rua São Luis n.º 150; rua Barão de Itapetininga n.º 260, 3.º andar, e na Kodak do Brasil, Brigadeiro Luis Antônio n.º 453, com a srta. Ana Luzia.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

isto é

Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

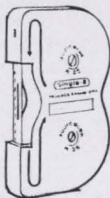
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.



COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

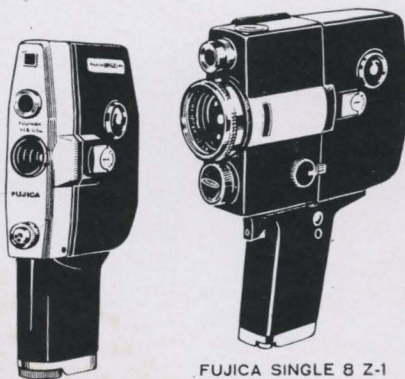


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



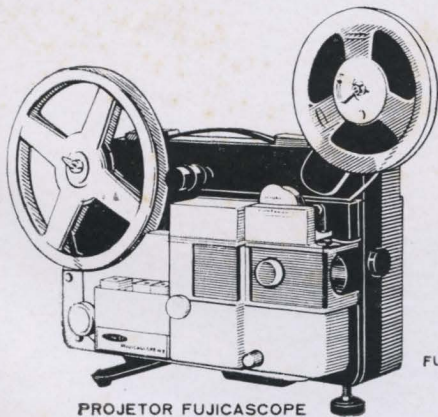
Clássico 8 mm.

"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPEIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográfICOS E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTográfICOS • CÂMARAS E LENTES FOTográfICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

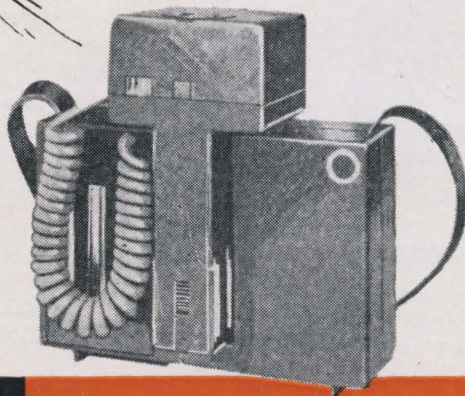
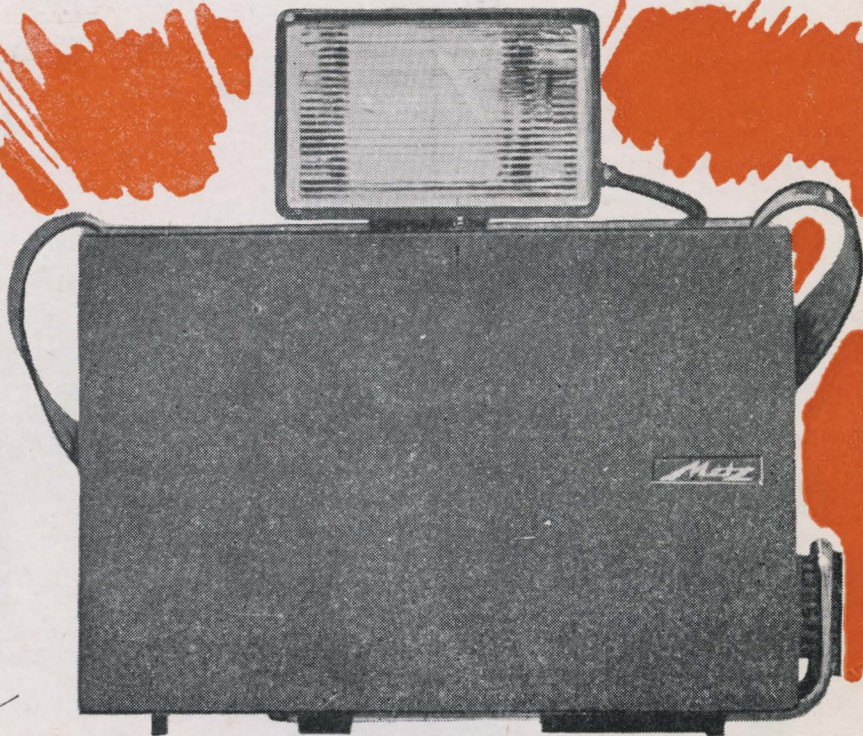
FUJI FILM



○ **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda
nas boas casas
do ramo

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO